



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO (DAU)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LIVIA ANDRADE SILVA

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA E LAZER PARA IDOSOS EM MONTE SANTO,
BAHIA**

Laranjeiras – SE
2024

LIVIA ANDRADE SILVA

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA E LAZER PARA IDOSOS EM MONTE SANTO,
BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Campus de Laranjeiras, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito necessário para aprovação no Componente TCC II e obtenção de grau de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora. Prof. Dra. Marília Moreira Cavalcante

Laranjeiras – SE

2024

A todos que, de alguma forma, foram presentes na minha jornada acadêmica, incentivando meu crescimento pessoal e profissional. Em especial à minha família, professores e amigos que somaram energia para que a realização desse momento fosse possível.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, expresso minha gratidão à Deus por conceder-me forças, sabedoria, saúde e motivação para concluir essa etapa crucial em minha jornada acadêmica e profissional. Agradeço à minha família pelo apoio e incentivo, especialmente a minha avó, Rosália Andrade e minha mãe, Tânia Maria, pelo amor incondicional e apoio incansável, somando-se as energias por trás de cada avanço meu. Ao meu pai, pois cada passo que dei até aqui foi motivado pela expectativa de receber seu reconhecimento e orgulho. Às minhas tias Rosiane, Elizane e Elisângela, pelo estímulo e pelos sacrifícios.

Ao meu namorado, Gabriel Ribeiro, pelo apoio constante, incentivo e ajuda, especialmente na parte emocional, que foram fonte de conforto nos momentos difíceis.

Aos professores e colegas que compartilharam conhecimento, experiências e desafios ao longo deste curso, expresso meu profundo agradecimento.

À minha orientadora, por acreditar em mim, pela dedicação, cuidado e paciência que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

À Universidade Federal de Sergipe por disponibilizar as ferramentas e experiências necessárias para minha formação.

E por fim, gratidão a todos que fizeram parte deste desafiador processo. Com certeza, sem vocês, nada disso teria sido possível.

“O progresso sempre envolve riscos. Você não pode progredir sem mudança, e quem tem medo da mudança não progride.”

Samuel Johnson

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno veloz e global, com a população idosa representando 13% da população mundial, e previsão de duplicar até 2050. Embora as pessoas estejam vivendo mais, não significa que necessariamente estejam vivendo com qualidade. O envelhecimento saudável é tema político, devido sua relevância para o planejamento político. A perda de autonomia e independência, além de problemas crônicos de saúde e sentimentos de solidão são desafios comuns enfrentados por idosos e geram preocupação na população, que pensam sobre o envelhecimento. Assim, políticas públicas que promovam saúde são essenciais. O presente trabalho tem como objetivo a criação do Lar Monte: Centro de Convivência e Lazer para idosos em Monte Santo, Bahia. O projeto promove um envelhecimento saudável por meio de atividades ao ar livre, socialização e valorização da cultura local, utilizando técnicas arquitetônicas que promovam a acessibilidade, criando um espaço em que todos podem utilizar. Desenvolvido com softwares AutoCAD e SketchUp, o Centro integra elementos naturais e opera dentro dos princípios da propriedade, impactando positivamente na comunidade.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável; Acessibilidade; Políticas públicas; Design Universal; Arquitetura e Urbanismo

ABSTRACT

The aging population is a fast and global phenomenon, with the elderly representing 13% of the world's population, and it is expected to double by 2050. Although people are living longer, it does not necessarily mean they are living with quality. Healthy aging has become a political issue due to its relevance for policy planning. The loss of autonomy and independence, as well as chronic health problems and feelings of loneliness, are common challenges faced by the elderly and cause concern among the population, who are thinking about aging. Therefore, public policies that promote health are essential. This paper aims to create Lar Monte: A Leisure and Social Center for the elderly in Monte Santo, Bahia. The project promotes healthy aging through outdoor activities, socialization, and appreciation of local culture, using architectural techniques that foster accessibility, and creating a space that everyone can use. Developed with AutoCAD and SketchUp software, the Center integrates natural elements and operates within sustainable principles, positively impacting the community.

Keywords: Healthy aging; Accessibility; Public policies; Universal Design; Architecture & Urbanism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Centro Geriátrico Santa Rita.....	26
Figura 2 – Pátio Jardim.....	27
Figura 3 – Sala de Descanso.....	28
Figura 4 – Área externa do Centro de Sentido para Idosos.....	29
Figura 5 – Planta Baixa Superior – Centro Geriátrico.....	30
Figura 6 – Parque da Maturidade José Dias da Silva.....	31
Figura 7 – Centro de Convivência de João Pessoa.....	33
Figura 8 – Área externa leste.....	34
Figura 9 – Localização de Monte Santo, Bahia – Brasil.....	35
Figura 10 – Cidades vizinhas de Monte Santo, Bahia.....	36
Figura 11 – A cidade de Monte Santo, Bahia.....	36
Figura 12 – Mapa geométrico do terreno.....	37
Figura 13 – Testadas levantamentos fotográficos	38
Figura 14 – Testadas A, B, C e D.....	38
Figura 15 – Mapa de uso do solo do entorno do lote em um raio de 500m.....	40
Figura 16 – Rua Sebastião, Monte Santo – Bahia	41
Figura 17 – Área de Lazer e Praça de Eventos.....	41
Figura 18 – Av. Centenário da República.....	42
Figura 19 – Mapa de alturas.....	43
Figura 20 – Mapa de sistema viário.....	43
Figura 21 – Análise de relevo.....	44
Figura 22 – 3D do lote.....	45
Figura 23 – Direção média horária predominante do vento em Monte Santo - BA.....	45
Figura 24 – Estudo da insolação do lote.....	46
Figura 25 – Pôr do Sol em Monte Santo – Bahia.....	46
Figura 26 – Análise de insolação através de máscara solar – Solstício de Verão.....	47
Figura 27 – Análise de insolação através de máscara solar – Solstício de Inverno.....	47
Figura 28 – Vegetação do lote e entorno.....	48
Figura 29 – Módulo de Referência (M.R.): 0,80m por 1,20m.....	51

Figura 30 – M.R. Espaço mínimo para um movimento de 90°; para um giro de 180° e para um giro de 360°	51
Figura 31 –M.R. Balcão de informações rebaixado para cadeirantes.....	52
Figura 32 – Estudo de Implantação.....	56
Figura 33 – Estudo de fluxos.....	57
Figura 34 – Organograma.....	58
Figura 35 – Forma do edifício.....	59
Figura 36 – Visão aérea Lar Monte.....	62
Figura 37 – Fachada Lar Monte.....	63
Figura 38 – Fachada Oeste.....	63
Figura 39 – Interior do Centro.....	64
Figura 40 – Pátio Lar Monte.....	64
Figura 41 – Pátio Lar Monte – atividades física.....;	65
Figura 42 – Academia Lar Monte.....	65
Figura 43 – Pomar Lar Monte.....	66
Figura 44 – Oficina de costura e crochê.....	67
Figura 45 – Oficina multiuso.....	67
Figura 46 – Recepção.....	68

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Programa de necessidades do Parque de Maturidade	32
Tabela 2 – Ambientes presentes no Centro de Convivência de João Pessoa.....	34
Tabela 3 – Programa de necessidades Lar Monte: Centro de Convivência e Lazer para idosos.....	56
Tabela 4 – Consumo predial diários (valores indicativos).....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
PNI	Política Nacional do Idoso
ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
M.R.	Módulo de Referência
LUOS	Lei de Uso e Ocupação do Solo

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1.ENVELHECIMENTO POPULACIONAL.....	16
2.2.SAÚDE NA TERCEIRA IDADE	20
2.3.SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO IDOSO EXISTENTES	21
2.4.MUDANÇAS DE PARADIGMA: ARQUITETURA SEM BARREIRAS	23
3. REFERENCIAIS PROJETUAIS.....	26
3.1.CENTRO GERIÁTRICO SANTA RITA	26
3.2.CENTRO GERIÁTRICO PARA IDOSOS	29
3.3.PARQUE DA MATURIDADE JOSÉ DIAS DA SILVA.....	31
3.4.CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE JOÃO PESSOA.....	32
4. A CIDADE DE MONTE SANTO	35
4.1.LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	37
4.2.LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO LOTE	37
5. ESTUDO MORFOLÓGICO	40
5.1.MAPA DE ALTURAS	42
5.2.MAPA DE SISTEMA VIÁRIO	43
5.3.CONDICIONANTES AMBIENTAIS	44
6. NORMAS CONSTRUTIVAS	49
6.1.LEGISLAÇÃO E INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO URBANO DE MONTE SANTO, BAHIA	49
6.2.NORMAS PERTINENTES AO PROJETO	50
6.2.1 ABNT NBR 9050:2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos	50
6.2.2 ABNT NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios	52
7. DESCRIÇÃO DO PROJETO	54
7.1.CONCEITO	54
7.2. PARTIDO	55
8. DIRETRIZES PROJETUAIS	56
8.1.ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO	57
8.2.FLUXOS.....	58
8.3.ORGANOGRAMA	59
8.4.SETORIZAÇÃO E ESTUDO DA FORMA	59
9. ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO	61
9.1.SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA FRIA	61
9.2.APRESENTAÇÃO DO PROJETO	63
10. CONCLUSÃO.....	70
REFERÊNCIAS	71

APÊNDICES.....	77
-----------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

A definição de ser idoso difere entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em países desenvolvidos os indivíduos que possuem idade superior a 60 anos são considerados idosos, enquanto em países subdesenvolvidos considera-se idoso aquele que possui idade superior a 65 anos. Tratando-se do Brasil, um país subdesenvolvido, idoso é quem tem idade superior à sessenta e cinco anos, definição presente também na Política Nacional do Idoso (PNI) (Sei, 2020, p. 13).

O envelhecimento é um fenômeno veloz, e sua velocidade é observada no início dos anos 90, em que se tem início da discussão a respeito da necessidade de planejamento e formulação de políticas públicas que atendam as necessidades da terceira idade (Miranda; Mendes; Silva, 2016). Conforme ocorre alterações na estrutura etária da população como à queda de fecundidade, aumento da expectativa de vida e intensificação da população o crescimento da população muda (IBGE, 2023; BNDES, 2017), ocorrendo um aumento da expectativa de vida em nível nacional. Esse aumento pode ser observado a partir da década de 60, em que a expectativa era de 52,2 anos e atualmente é de 72 anos (Ruggeri, 2018). Embora se tenha um crescente envelhecimento não significa que ele esteja acompanhado de boa qualidade de vida.

Mendes (2020) destaca que a terceira idade é marcada pelo momento em que nossa capacidade laborativa reduz e é esperado que nos aposente para aproveitar o envelhecimento, principalmente na expectativa que se tenha lazer. As consequências do envelhecimento fazem com que seja fundamental o Estado e a família estarem juntos para auxiliar essa fase, a promoção de um envelhecimento saudável é de todos. O Brasil, nesse sentido enfrenta problemas devido a ausência de políticas públicas eficazes que atendam às necessidades dos idosos.

O presente trabalho tem como justificativa discutir a falta de políticas públicas voltadas para a acessibilidade, lazer e qualidade de vida dos idosos na cidade de Monte Santo, Bahia, e analisar como a ausência dessas atividades afeta a saúde dos idosos. O objetivo principal é a criação de um Centro de Convivência que atenda às necessidades do público, promovendo inclusão social, lazer, saúde e bem-estar. Os objetivos específicos são analisar a ausência de políticas públicas em Monte Santo que garantam acessibilidade, lazer e qualidade de vida para idosos e mapear as necessidades de lazer e inclusão social dos idosos na cidade.

A metodologia adotada é qualitativa, com levantamento bibliográfico e análise documental, utilizando referenciais teóricos como artigos e livros para embasar a discussão

sobre as necessidades fundamentais do público idoso. A partir do referencial teórico e dos estudos pré-projetuais, foi desenvolvida a proposta Lar Monte: Centro de Convivência e Lazer para Idosos, com auxílios dos softwares AutoCAD, SketchUp e V-Ray. A base estabelecida pelo estudo referencial teórico é essencial para o entendimento do tema, compreendendo as características da população de Monte Santo, a fim de contribuir para criação de indicadores voltados para espaços na busca de um envelhecimento saudável com qualidade de vida e bem-estar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referente capítulo fornece informações a respeito do envelhecimento populacional em uma visão ampla, abrangendo o mundo e posteriormente o Brasil, apresentando dados sobre a situação dos idosos atualmente e no futuro e em como os problemas de saúde advindos do envelhecimento preocupa a população, para assim discutir a relevância da existência de espaços adequados e acessíveis, promovendo qualidade de vida por meio das técnicas e conceitos arquitetônicos.

2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O envelhecimento é uma das características atuais mais marcantes da dinâmica demográfica mundial (Alves, 2019, p. 5), consistindo na alteração natural das funções corporais das pessoas adultas (Guterres, 2019), o que conseqüentemente afeta em diversos aspectos da vida social e econômica como a participação no mercado de trabalho que gera lucro ao Estado e os gastos advindos da saúde, afetando os sistemas de previdência e de saúde.

Por se tratar de um fenômeno veloz, natural e irreversível que não ocorre de forma igualitária para os seres humanos, há diferenças em ser idoso em países desenvolvidos e nos subdesenvolvidos, iniciando por sua faixa etária que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), define idoso nos países desenvolvidos como aqueles com idade superior a 65 anos, e nos que se encontram em desenvolvimento possui idade acima dos 60 anos. A justificativa para essa diferença está relacionada devido aos fatores sociais, econômicos e de saúde.

Segundo os dados da Organização das Nações Unidas, até o ano de 2030, a população idosa mundial deverá crescer 56%, com as regiões em desenvolvimento sendo as mais impactadas. Estima-se um aumento de 71% na América Latina e Caribe, seguido por 66% na Ásia, 64% na África, 47% na Oceania, 41% na América do Norte e 23% na Europa. Essas projeções estão em consonância com os dados do IBGE (2023), que destacam o acelerado crescimento da população idosa no Brasil. Nos últimos 12 anos, o número de idosos no país aumentou 57,4% o que reflete a tendência global de envelhecimento da população, especialmente nas regiões em desenvolvimento (Brasil, 2023).

A partir dos dados é conclusivo que a parcela da população acima dos 60 anos cresce em ritmo mais acelerado do que qualquer outro grupo etário, devido a combinação de fatores como o aumento da expectativa de vida e a diminuição da natalidade. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisa e Estatística (IBGE, 2015), o número de idosos no país possui um crescimento significativo, refletindo uma tendência global de envelhecimento populacional.

Esse aumento na população idosa coloca desafios e oportunidades para o país, como a necessidade de políticas públicas voltadas para o bem-estar e a inclusão social dos idosos, além de questões relacionadas à previdência, saúde e cuidados de longo prazo (Filho, 2023; IBGE, 2015).

Se voltarmos ao passado, na década de 1970 o cenário brasileiro era completamente diferente, as famílias eram numerosas, a grande parte da população era rural e os índices de mortalidade infantil e natalidade eram altas, a expectativa da vida não ultrapassava os 57 anos de idade. Atualmente, devido as transformações sociais, econômicas advindas da tecnologia temos um aumento na faixa etária da população o que afeta na conformidade das famílias e demografia (Oliveira; Oneill, 2023, p. 43), em que as pessoas não visam mais ter filhos o que faz com que a população idosa aumente, esperando-se que até 2050 o país seja a sexta maior população de idosos (IBGE, 2015).

Assim, a reflexão do envelhecimento saudável e com qualidade de vida em um país em desenvolvimento gera preocupação (Miranda; Mendes; Silva, 2016, p. 511). A OMS define o envelhecimento saudável como “o processo desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada” (Brasil, 2018, p. 20) o que reflete em autonomia e independência.

A capacidade funcional é definida como “a interação entre os recursos físicos e mentais do próprio indivíduo e os ambientes em que esse indivíduo está inserido, para a realização de atividades consideradas importantes para si e sua sobrevivência (Brasil, 2018, p. 20).

A reflexão do envelhecimento sucede juntamente com a vontade de possuir autonomia e independência, a capacidade de realizar as tarefas do dia a dia sem ajuda. Essa capacidade tende a ser uma meta para o Estado, que entende o envelhecimento saudável como capacidade de realizar as atividades essenciais para a sua sobrevivência. Essa definição quando comparada ao cenário brasileiro requer mudanças estruturais sociais, econômicas e políticas, para que seja uma realidade a população, garantindo segurança para um envelhecimento saudável.

A falta de acessibilidade é uma realidade que compromete a todos que necessitam, dificultando a adequação do indivíduo ao meio que vive, além de criar condições favoráveis para deficiências cognitivas, físicas e motoras (Silva *et al.*, 2015) e sua ausência faz com que a autonomia e a independência sejam obstáculos. A acessibilidade é essencial, logo, promover estratégias que proporcionem a prevenção, reorganização e reabilitação funcional gera

melhoras na qualidade de vida da população e torna o envelhecimento saudável uma realidade (Garbin *et al.*, 2015, p. 30).

Com o avanço da idade, surgem dificuldades como a redução da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção, o que torna fundamental a atenção no ambiente que deve ser acessível. É importante que os ambientes estejam adaptados para facilitar a convivência e a autonomia dos idosos, conforme discutido por Teixeira (2016, p. 175). Quando o ambiente é adaptado às necessidades dos indivíduos, cria-se um espaço acolhedor que transforma locais anteriormente inacessíveis em áreas funcionais e seguras para o uso diário.

Conforme os idosos se aposentam, é comum que passem mais tempo em casa, muitas vezes sem atividades que estimulem o corpo e a mente. Além disso, eles frequentemente sofrem com o fato de não trabalhar mais, perder amigos, mudanças familiares e o sentimento de estar velho e incapaz de realizar atividades, o que contribui para o isolamento social, um problema de saúde pública caracterizado pela diminuição do envolvimento social e que contribui para o declínio das habilidades físicas e cognitivas (Cudjoe *et al.*, 2020). O isolamento social pode ocorrer em qualquer fase da vida, sendo mais prevalente entre os idosos, com uma estimativa de incidência de 10% e 43%, conforme apontado por Suen e colaboradores (2017).

As principais consequências do isolamento para a terceira idade são ansiedade, depressão e declínio funcional devido à falta de estímulos físicos e cognitivos (Ferrarese, 2023).

A forma como o isolamento social afeta na saúde do idosos foi publicado na revista americana *Neurology* (2023), em que 16 pesquisadores analisaram 8.896 japoneses com idade média de 73 anos que não sofriam demência. Os resultados indicaram que os idosos com menor contato social apresentavam volumes menores no hipocampo e na amígdala, áreas cerebrais relacionadas à memória e frequentemente afetadas pela demência (Reis, 2023). O isolamento social contribui para a vulnerabilidade dos idosos, o aumento do comportamento sedentário e da inatividade física, o que pode levar a problemas físicos e mentais.

A Fundação Oswaldo Cruz (2020) relata que o isolamento social pode agravar alterações funcionais psicológicas, em especial às ligadas à memória, pensamentos positivos, raciocínio e bem-estar. Portanto, a promoção de atividades que envolvem interações sociais é fundamental para a saúde e o bem-estar dos idosos. Diante dessa situação reforça a importância de criar ambientes que promovam a interação social e o engajamento ativo dos idosos, melhorando sua qualidade de vida e prevenindo o declínio ao isolamento. Os Centros de Convivência são uma das alternativas eficazes, oferecendo atividades comunitárias e físicas

variadas que incentivam a socialização, tratando-se de um direito dos idosos que deve ser garantido e respeitado.

Nesse sentido, o Estatuto do Idoso – Lei nº10.741/2003 (Brasil, 2023) define que as pessoas idosas são asseguradas de direitos fundamentais assim como todo cidadão do Brasil, logo todas as oportunidades para a preservação de sua saúde física e mental devem ser respeitadas

Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Brasil, 2003).

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2003).

A lei faz com que todo idoso tenha o direito de um envelhecimento saudável, e cabe ao Estado, em conjunto com a família, garantir a proteção e a promoção desse direito. Isso inclui a criação de políticas públicas e ambientes que incentivem a interação social, o bem-estar físico e mental, além de oferecer suporte necessário para que os idosos possam viver de maneira digna e ativa.

Diante do discutido, entramos no cenário da cidade de Monte Santo, Bahia, objeto de estudo do presente trabalho e que apresenta problemas relacionados ao seu público da terceira idade, principalmente com relação à falta de atividades do público que afetam na saúde da população. A cidade compreende uma área de 3.298 km², possuindo 47.780 habitantes, destes 13,55% são idosos (IBGE, 2022). O fato da cidade se situar no sopé da Serra do Piquaraçá, em meio a uma planície arenosa (IPHAN, [s.d]) apresentando consequências de sua infraestrutura devido ao relevo presente. O que gera a discussão a respeito da necessidade de melhorias do serviço público para os indivíduos da terceira idade, que não possuem atividades que visem um envelhecimento saudável e produtivo.

O ambiente hostil impacta drasticamente na vida do público da terceira idade (Fernandes, 2021). Nesse sentido, se tem a importância da abordagem da qualidade de vida da terceira idade, havendo soluções acerca da presença de programas em todas as cidades do país, que promovam a interação social, atividades físicas, qualidade de vida, estando preparadas para

o atendimento ao público. É necessário frisar que a maneira como esses locais são pensados é essencial, a partir de um espaço arquitetônico comunitário, que esteja preparado para atender ao público, utilizando técnicas arquitetônicas evidenciam a importância da acessibilidade e inclusão e impactam na qualidade de vida durante o processo do envelhecimento.

2.2 SAÚDE NA TERCEIRA IDADE

As alterações biológicas advindas da terceira idade ocorrem gradualmente, surgindo problemas crônicos que comprometem a execução de atividades ou funções relacionadas à rotina diária. A capacidade funcional, em especial, é afetada pela perda da independência e autonomia que são essenciais para a execução de atividades diárias (Ferreira *et al.*, 2015, p. 514). Conforme envelhecemos a vulnerabilidade atinge nossa saúde e com o comprometimento funcional leva a necessidade de pedir ajuda para executar atividades comuns, o que pode afetar a vida social e gerar frustrações (Mendes, 2020; Torres *et al.*, 2010). Assim como o aparecimento de problemas de saúde, como as doenças crônicas que acometem a vida dos idosos.

A velhice pode estar associada ao sofrimento, aumento da dependência física, declínio funcional, isolamento social, depressão e improdutividade. Porém, é possível viver com mais com uma qualidade de vida melhor, através da busca do envelhecimento com independência e autonomia, com boa saúde física e mental, enfim um envelhecimento saudável e ativo (Ferreira *et al.*, 2015, p. 514).

A autonomia e a independência são dois pilares fundamentais para os idosos, como é evidente ao longo do trabalho. Esses conceitos são essenciais para promover um envelhecimento saudável e ativo, permitindo que os idosos mantenham sua capacidade de tomar decisões e realizar atividades da vida diária por conta própria. A busca por essa liberdade são uma das maiores procuras em programas sociais e de saúde que estudam pela preservação dessas características, devido a constante queixa do público com relação ao sentimento de insuficiência (Ferreira *et al.*, 2015, p. 514).

Para a promoção e prevenção de saúde foi desenvolvido nas Unidades de Saúde e da Família o Programa de Saúde e da Família, com o objetivo de atender a essas necessidades, entretanto há algumas deficiências. Existem níveis de atenção no programa, os problemas crônicos e a dependência funcional fazem com que as estratégias passem por dificuldades, havendo a necessidade de estudos que atendam a criação de espaços acessíveis que promovam a saúde e que possibilitem um envelhecimento saudável, com qualidade. Nesse sentido, os

gestores devem garantir assistência social e de saúde aos idosos, proporcionando qualidade de vida (Ferreira *et al.*, 2015, p. 514; Oliveira e Menezes, 2011; Who, 2015).

2.3 SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO IDOSO EXISTENTES

Até 2025, a OMS estima que o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, o que caracteriza como uma nação simultaneamente jovem e envelhecida. Anualmente, cerca de 650 mil novos idosos são incorporados à população, e muitos deles apresentam comorbidades crônicas e limitações funcionais. A Política Nacional do Idoso, estabelecida pela Lei nº 8.842/1994, tem como objetivo assegurar os direitos sociais dos idosos, promovendo sua autonomia, integração e participação ativa na sociedade. Para alcançar esses objetivos, as políticas públicas governamentais buscam desenvolver e implementar modalidades de atendimento que atendam às necessidades dessa população, priorizando ações que promovam a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Para atingir a esses objetivos, essas políticas envolvem a criação de serviços e programas voltados para a saúde, lazer e educação, até a garantia de acessibilidade e condições adequadas de mobilidade. O enfoque é garantir que os idosos possam viver de forma digna, ativa e integrada à comunidade, respeitando seus direitos e contribuindo para uma sociedade inclusiva (Aquino; Benito, 2016).

Segundo o Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS, 2001) existem alguns serviços que são oferecidos, sendo classificados em Atendimento Integral Institucional, Assistência Domiciliar/Atendimento Asilar, Centro de Convivência, Centro Dia, República, Família Acolhedora e a Família Natural. Os programas ocorrem em espaços físicos equipados possuindo o objetivo de trazer acessibilidade e segurança ao seu público.

Mendes e colaboradores (2023) definem o Atendimento Integral Institucional como

aquele prestado em uma instituição asilar aos idosos sem famílias, em situação de vulnerabilidade, oferecendo-lhes serviços nas áreas social, psicológica, médica, de fisioterapia, de terapia ocupacional, de enfermagem, de odontologia e outras atividades específicas para este segmento social (Mendes *et al.*, 2023).

O programa é mais conhecido como abrigo, asilo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica, ancionato e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (Brasil, 2024; Mendes *et al.*, 2023). A Assistência Domiciliar ou Atendimento Asilar atende o setor privado e público em domicílio de pessoas idosas por meio de um serviço individual, com o objetivo preventivo

e reabilitador, com a utilização de serviços e técnicas com foco em saúde, apoio psicossocial e familiar, além da interação com a comunidade (Mendes *et al.*, 2023).

O Centro de Convivência é um espaço que consistente oferecer atividades que contribuam para o processo do envelhecimento saudável, promovendo o desenvolvimento pessoal e social (Ricardo, 2018)

É o espaço destinado à frequência dos idosos e de seus familiares, onde são desenvolvidas, planejadas e sistematizadas ações de atenção ao idoso, de forma a elevar a qualidade de vida, promover a participação, a convivência social, a cidadania e a integração intergeracional. Essa modalidade visa promover o encontro de idosos e de seus familiares, através do desenvolvimento de atividades planejadas e sistematizadas, que possibilitem a melhoria do seu convívio com a família e a comunidade (Mendes *et al.*, 2023).

De acordo com o artigo 4º do Decreto nº 1.948/1996, que regulamenta a Lei nº 8.842/1994, Política Nacional do Idoso (PNI), os Centros de Convivência se referem a um “atendimento que destina a permanência diurna do idoso”. Segundo Netto (2005), os Centros são espaços ideais para idosos que buscam satisfazer suas necessidades independente das limitações. Assim, os Centros promovem atividades que são pensadas a partir das limitações da terceira idade, visando valores socioculturais e ocupacionais ou pelos recursos humanos, ou seja, os Centros promovem atividades que atendam a cultura da população (MPAS, 2019) e que podem ser classificadas em categorias, como culturais, educacionais, sociais, de produção e física.

O Centro Dia é uma entidade pública ao atendimento especializado para o público idoso e as pessoas com deficiência que necessitem da dependência de cuidados (Brasil, 2023). O espaço pode funcionar muitas vezes adaptado ou como um Centro de Convivência, desde que tenha profissionais qualificados para desempenhar atendimento adequado (Mendes *et al.*, 2023). O objetivo do Centro Dia é que o isolamento e abandono social sejam minimizados a fim de facilitar a inclusão e participação social.

A República é um serviço de acolhimento destinado a atender o público da terceira idade, que pode ser oferecido diretamente pelo poder público ou por meio de parcerias com organizações não governamentais, entidades privadas e outras instituições. Trata-se de um modelo de moradia que oferece um ambiente seguro e adaptado para idosos, promovendo a convivência comunitária, o bem-estar e a manutenção da autonomia (Mendes *et al.*, 2023; Santos, 2019). O objetivo das repúblicas é proporcionar integração social e participação efetiva na comunidade.

A Família Acolhedora é um programa que possibilita é uma alternativa de proteção a idosos ou pessoas que precisam, temporariamente, ser retirados de suas famílias de origem, ou que não possuem família ou em situação de abandono. O programa oferece condições para que o indivíduo receba abrigo, atenção e cuidados de uma família cadastrada e que seja capaz e responsável para receber esse atendimento, por se tratar de um atendimento delicado (Câmara Municipal de Dois Vizinhos, 2007; Mendes *et al.*, 2023). Esse serviço quando tratado de idosos é previsto para aqueles que não possuem condições para permanecer com a família, devido a conflitos envolvendo violência e negligência, podendo estar em situação de rua ou de abandono.

A Família Natural ou Casa Lar é o atendimento prestado ao idoso independente ou semi independentes, que não possuem família ou que a renda é insuficiente para sua própria sobrevivência. O programa oferece suplementação, provendo as necessidades básicas, mantendo sua autonomia e independência para viver, além de estimular a hábitos saudáveis (Mendes, 2020; Mendes *et al.*, 2023). Por meio do programa é possível acolher idosos em situação de violação dos direitos, que foram abandonados ou negligenciados por suas famílias e que não possuem condições de voltar ao convívio familiar.

Todos os programas citados demonstram o acolhimento como recurso fundamental, sendo possível atender as necessidades do público idoso, buscando autonomia, independência e qualidade de vida para atingir a um envelhecimento saudável.

2.4 MUDANÇAS DE PARADIGMA: ARQUITETURA SEM BARREIRAS

Os dados do IBGE (2023), demonstram que pessoas acima dos 60 anos representam 15,6% da população brasileira, em números absolutas a população idosa chegou a 32.113.490 indivíduos. Conforme discutido inicialmente, o número de idosos vem crescendo aceleradamente, surgindo questionamento de como será o futuro, se o país está preparado para comportar os idosos, gerando necessidades de pensar acerca da infraestrutura para atendê-los, visando a qualidade de vida. Nesse sentido a arquitetura e urbanismo surge a fim de promover a criação de ambientes acessíveis para o público da terceira idade.

A terceira idade deve ser aproveitada havendo segurança e para isso a criação dos espaços deve ser pensada nos cuidados que devem ter, e para isso a arquitetura juntamente com o design oferecem as técnicas necessárias para atingir a esses cuidados. Atualmente, as construções são pensadas em estruturas especiais para os idosos, reunindo moradia e serviços que oferecem qualidade de vida e saúde no mesmo lugar, como ocorre na cidade de Curitiba/PR,

em que a construtora Laguna apresenta a ideias arquitetônicas desenvolvidas com o objetivo de oferecer segurança e sensação de bem-estar (Connectarch, 2022).

Para atingir a esses objetivos de segurança e bem-estar o tem-se o *Universal Design* ou Design Universal, que cria ambientes que visem ser utilizados por todos, havendo acessibilidade e inclusão. A técnica transforma os projetos urbanísticos e arquitetônicos (Mace, 1991). O *Universal Design* surgiu devido as reivindicações de arquitetos, engenheiros, urbanistas e designers e das pessoas com deficiência, que desejavam uma maior democratização da utilização dos espaços (MPSP, 2010, p. 14-15). Assim, trata-se de uma abordagem presente na arquitetura inclusiva, cujo maior objetivo é a adaptação para todas as gerações, e para isso existe os sete princípios que sustentam o conceito: uso equitativo, uso flexível, uso simples e intuitivo, informação de fácil percepção, segurança, baixo esforço físico e tamanho e espaço para aproximação e uso (MPSP, 2010, p. 16).

A arquiteta e urbanista Patrícia Melasso Garcia ressalta a necessidade do Design Universal para atingir a acessibilidade, por meio dele há a utilização de rampas e leves inclinações nos passeios e deslocamentos, assim como a presença de sinalização visual, havendo espaços arejados, iluminados, revestidos com cores estimulantes (Pastore, 2022). Além de estar presente em uma das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Os princípios uso equitativo e flexível referem-se à possibilidade da igualdade do uso dos espaços para todos. Os princípios simples e intuitivo e informação de fácil percepção levam em consideração as características sensoriais (ler, ouvir, cheirar, tocar e compreender), determinando que os espaços devem ser fáceis de serem compreendidos, com o objetivo de que todas as informações possam ser percebidas facilmente para todos. O princípio segurança, define que, mesmo que haja imprevistos ele deve absorver os erros e garantir a segurança. E, por fim os princípios baixos esforço físico e tamanho e espaço para aproximação e uso referem-se às dimensões do espaço, onde todos devem possuir uma dimensão que possibilite todas as pessoas, independentemente do tamanho (Studio Universalis, 2022).

A arquiteta Flávia Ranieri, especialista em geroarquitetura afirma que se deve ter um olhar atento para a terceira idade, onde deve oferecer independência e autonomia (Connectarch, 2022):

É pensar em uma arquitetura capaz de acompanhar o processo de envelhecimento. Uma arquitetura flexível e dinâmica como a vida. Uma arquitetura que aceita e prevê mudanças tanto graduais como repentinas (Connectarch, 2022).

Ranieri salienta que muitos são os fatores que influenciam como iremos chegar na velhice, não apenas a genética, estes incluem determinantes sociais, econômicos, comportamentais, pessoais, serviços sociais, de saúde e o ambiente físico. Projetar para a terceira idade visa pensar em um envelhecimento ativo, que apresenta quatro pilares que envolvem: educação e aprendizado continuado; saúde; participação social e proteção; e segurança. Nesse sentido, a ONU lançou o guia “*Measuring the age-friendliness of cities – A guide to using core indicators*”, que busca ajudar na qualidade de vida para idosos nas cidades, onde ao que se refere aos ambientes físicos o guia abrange quatro itens que devem ser considerados, sendo eles: “planejamento e uso da terra; o projeto dos espaços e edifícios públicos; o projeto da moradia e as opções de custo e o design dos meios de transporte” (Who, 2015). Sendo estes, os itens necessários para construir cidades acessíveis e inclusivas para a população idosa, gerando segurança para o envelhecimento ativo e independente.

Projetar um espaço para idosos é complexo e deve ter como foco além do pensamento de independência e autonomia, a segurança física e emocional. Os espaços devem ser limpos e agradáveis, haver a presença de áreas verdes, assentos com boa manutenção e seguros, a pavimentação deve ser livre de obstáculos. A iluminação é essencial, é fundamental fornecer segurança e boa sinalização, assim como deve-se ter assentos e banheiros suficientes e a presença de rampas (Ranieri, 2020). Projetar para um público genérico faz-se necessário cogitar as limitações desse público, no caso de um público idoso, as limitações podem ser degenerativas como *Alzheimer* ou *Parkinson*, e o projeto deve abranger as peculiaridades da doença.

Os espaços devem estar aliados a ergonomia e funcionalidade. Os aspectos emocionais, psicológicos e culturais influenciam diretamente o comportamento do público com relação a percepção sobre o mundo, nesse sentido é fundamental haver esses aspectos subjetivos nos projetos. Através do Design Universal é possível aliar conforto, bem-estar, funcionalidade e segurança para os projetos, principalmente pelos seus benefícios que se adequam a legislação brasileira, por terem como objetivo a remoção de barreiras nos mais diversos âmbitos e espaços, atendendo a um público diverso e ampliado (Studio Universalis, 2022).

3 REFERENCIAIS PROJETUAIS

A análise dos projetos arquitetônica é fase fundamental para a concepção projetual, servindo de referência para adaptação de novas técnicas construtivas, funcionais e espaciais, abrindo possibilidades e contribuindo de maneira positiva para que se corrijam erros e se perpetuem acertos. A realização da análise ocorreu por meio de observações como a identificação das técnicas utilizadas, estilo, soluções funcionais e criativas, paisagismo, adaptações e inovações. Buscando projetos que atendessem a criação do anteprojeto, visando a projetos térreos que contribua para o bem-estar e conforto. Baseado nesses critérios para referências no contexto de arquitetura de idosos, foram selecionados 4 projetos correlatos, sendo esses:

- 3.1 Centro Geriátrico Santa Rita, Espanha;
- 3.2 Centro de Sentidos Para idosos, Argentina;
- 3.3 Parque da Maturidade José Dias da Silva, Brasil;
- 3.4 Centro de Convivência de João Pessoa, Brasil.

3.1 CENTRO GERIÁTRICO SANTA RITA

Localizado em Ciutadella de Menorca, Balearic Islads na Espanha, criado pelo arquiteto Manuel Ocaña em 2003. O Centro Geriátrico Santa Rita reflete as necessidades práticas e no bem-estar dos usuários, priorizando a funcionalidade e a acessibilidade. Ocaña afirma que o projeto busca em residências geriátricas otimistas, visando a socialização.

Figura 1. Centro Geriátrico Santa Rita



Fonte. Site ArchDaily (2024)

O local foi criado para idoso com idade superior a 60 anos, com o objetivo de oferecer cuidados especializados, promovendo a saúde, bem-estar e a qualidade de vida dos residentes.

A instituição busca proporcionar um ambiente acolhedor, iluminado e seguro. A atenção do projeto está no Pátio Jardim (Figura 2)

O projeto parte do design da unidade programática principal, o quarto, a soma das unidades vão se acoplando à geometria da área edificável, criando ao fechar-se sobre si mesma um jardim interior (Ocaña, 2008, P. 129-130, tradução nossa)

Figura 2. Pátio Jardim



Fonte. Site ArchDaily (2024)

O conceito do projeto é a criação de uma atmosfera característica de um espaço em que o tempo livre prevaleça e os moradores gastem seus últimos anos ou meses de vida desfrutando a liberdade (Muller, 2011).

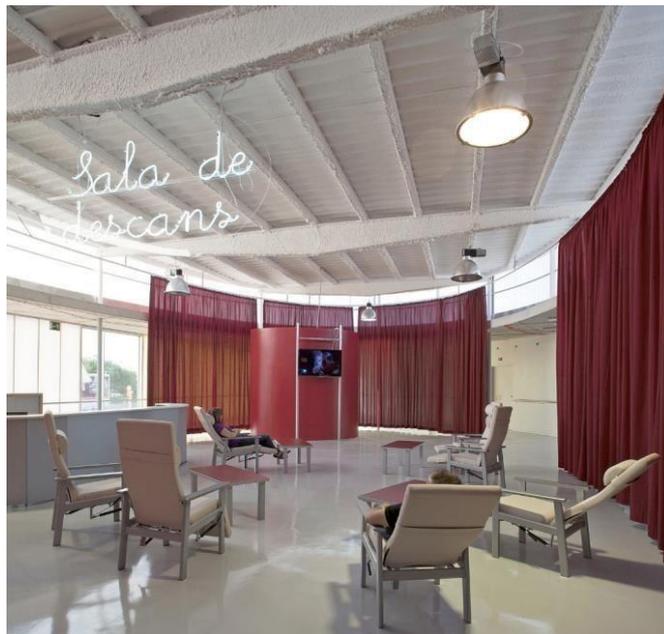
O centro está distribuído em apenas pavimento térreo, facilitando a autonomia física, segurança e a acessibilidade dos idosos. Priorizando questões arquitetônicas além de considerações estéticas. Possui um caráter centrífugo, referindo-se ao desenho arquitetônico projetado para colocar os usuários no centro das atividades, o local foi pensado para que os idosos participem ativamente da dinâmica do local, podendo circular livremente e interagir com o ambiente.

Entre a área residencial e o perímetro poligonal emerge um espaço aberto, interligado, fluído, plano e incomum que acomoda ao mesmo tempo os diferentes usos de programa e circulação. Percorrer todo o edifício significa atravessar um espaço sem portas nem corredores, estabelecendo caminhos que não implicam necessariamente uma única solução. É um espaço de circulação "poliatmosférico": uma série de eventos que podem estimular os sentidos e

aliviar a desorientação e o tédio espacial que se pode "experimentar" em um centro geriátrico. (Archdaily, 2024c).

Assim, a circulação foi cuidadosamente e geometricamente controlada, buscando assegurar que os deslocamentos entre os diferentes espaços comuns sejam fáceis e intuitivos para os idosos, fazendo com que o design minimize obstáculos, facilitando o movimento e promovendo a acessibilidade.

Figura 3. Sala de Descanso



Fonte. Site ArchDaily (2024)

Na Figura 3 podemos observar as questões tectônicas, que não foram prioritárias no design do projeto, o foco foi dado à funcionalidade e acessibilidade do espaço para os idosos, em vez de preocupações com a expressão arquitetônica. O branco é a cor com maior predominância, juntamente com o destaque do verde da vegetação o que traz a sensação e aconchego e leveza ao ambiente.

A construção do Centro garante acessibilidade e inclusão a todos os ambientes para os residentes. O projeto destaca a importância de manter a autonomia física, permitindo a liberdade de locomoção com segurança e respeito à privacidade, facilitando também o acesso para visitantes (Muller, 2011). Diante disso, o Centro atende aos objetivos de um Centro de Convivência, proporcionando um ambiente otimista e acolhedor.

O anteprojeto busca uma arquitetura sem barreiras, como a proposta de Ocaña, com espaços fluídos, uso de cores e iluminação, permitindo que os usuários interajam ativamente com o ambiente, tornando-se participantes e não apenas espectadores.

3.2 CENTRO GERIÁTRICO PARA IDOSOS

Localizado em Funes na Argentina, o *Estudio Cordeyro & Asociados* são os responsáveis pela criação do projeto, criado em 2002, o edifício foi construído de um ambiente natural, promovendo a integração entre os mais de 10.000m² de terreno. A função do projeto é o acolhimento aos idosos, por meio de uma estrutura que distribui o programa em três blocos de dois pavimentos conectados por um corredor central.

Figura 4. Área externa do Centro de Sentido para Idosos



Fonte. Site ArchDaily (2024)

O Centro de Sentidos para Idosos possui cobertura médica de alta qualidade, trata-se de um espaço integral que permite o acompanhamento de pessoas da terceira idade em suas distintas etapas. O local possui espaços voltados a convivência dos usuários como sala de refeição, sala de estar e oficinas e espaços ao ar livre, pensados a fim de trazer a sensação de um local familiar.

A setorização e os ambientes internos foram projetados para criar um senso de pertencimento e comunidade para os residentes. A estrutura é dividida em três blocos de uso residencial, cada um pensado na acessibilidade e preferências dos idosos, promovendo a diversidade e a personalização dos espaços e moradia.

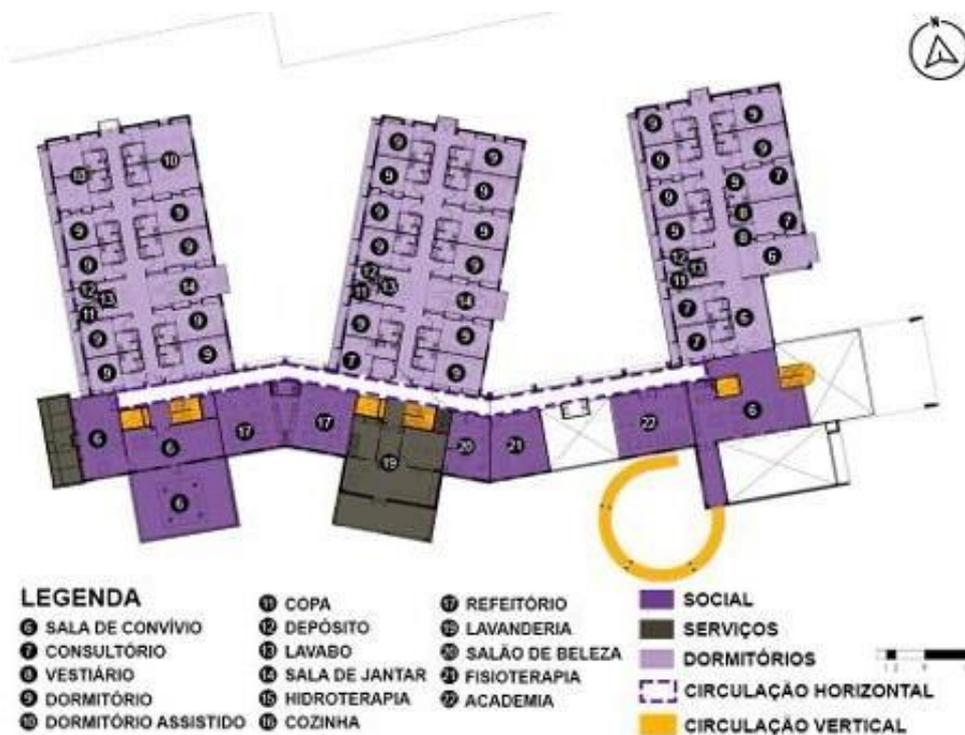
O projeto geral e de interiores foi pensado para um reconhecimento doméstico mais do que para o hospital. Procurou-se transmitir a sensação da escala doméstica e bem-estar; de um ambiente confortável, acolhedor e seguro para os residentes. Esta decisão, além de seguir a ideia da humanização da arquitetura, acompanha a aspiração de um habitar contido e acompanhado. A premissa da arquitetura e da imagem como operadores terapêuticos, sua

simplesza de orientação, espaços amplos, cores próprias reconhecíveis, até odores e imagens de referência, que ajudem e complementem os sentidos afetados ou reduzidos de alguns residentes (Archdaily, 2024c).

Diante disso, o projeto é centrado na criação de um ambiente que não cuida apenas das necessidades físicas dos idosos, mas promove a personalização e a inclusão, ajudando-os a se sentirem parte de uma comunidade.

Com relação aos usos principais do espaço são os de serviços e o residencial, cuja organização ocorre a partir do corredor central, conforme pode-se observar na planta baixa (Figura 5).

Figura 5. Planta Baixa Superior – Centro Sentidos



Fonte. Silva (2023, p.42)

Cada unidade de convivência foi concebida como um sistema próprio e autônomo sob uma gestão global, pensada nos residentes e nos recursos humanos, sem massificar, com quantidades similares de habitações simples/individuais personalizáveis. Cada uma das seis unidades de convivência combina espaços compartilhados e espaços privados, utilizando seus próprios lugares de apoio. Elas têm sala de refeições, sala de estar e oficinas (que permitem diferentes configurações) para 12/16 pessoas, conseguindo um sentido de pertencimento, familiaridade e orientação (Archdaily, 2024c).

No trabalho de Silva (2023), é concluído que que pontos que se destacam no projeto de Cordeyro & Associados são a disposição espacial do edifício, os acessos independentes, a valorização da paisagem natural, a permeabilidade visual e a utilização de materiais aparentes e as diferentes texturas que fazem com que o ambiente tenha identidade própria. Sendo aspectos favoráveis a promoção de humanização dos espaços.

3.3 PARQUE DA MATURIDADE JOSÉ DIAS DA SILVA

O projeto é referência na América Latina, sendo mantido pelas entidades públicas, beneficiando indivíduos com idade superior de 60 anos que moram na cidade de São Paulo. Trata-se de um Centro Dia que possui um terreno de 58.924,72 m², com 7.881,65 m² de área construída. O tamanho beneficia para que tenha um programa diversificado com atividades culturais, esportivas, sociais, artísticas e programas de saúde.

Figura 6. Parque da Maturidade José Dias da Silva



Fonte. Prefeitura de Barueri, 2008.

O objetivo do Centro é oferecer atividades que promovam a saúde, o convívio social e a qualidade de vida para a terceira idade. Sua arquitetura foi pensada na funcionalidade, acessibilidade e acolhimento, integrando ambientes que promovem o bem-estar físico e psicológico dos frequentadores. A natureza em volta, como pode ser observado na Figura 6 promovem sombra e áreas de descanso, além de ser fundamental para um ambiente relaxante, ajudando a reduzir o estresse e melhorar a qualidade do ar.

O programa é diversificado e dividido em quatro setores (Tabela 1), o setor cultural apresenta aulas e oficinas interativas e individuais como alfabetização, inclusão digital, violão, coral, grupo de música regional, artesanato livre, crochê/tricô, teatro, grupo de expressão corporal, pintura de tele, dança sênior.

Tabela 1. Programa de necessidades do Parque de Maturidade

SETOR	PROGRAMA
CULTURAL	Alfabetização, Inclusão Digital, Violão, Coral, Grupo de Música Regional, Artesanato livre, Crochê/Tricô, Teatro, Grupo de Expressão Corporal, Pintura em tela, Contação de histórias, Dança Sênior e Tardes dançantes.
ESPORTIVO	Academia, ginásio de esportes, piscina, sala de ginástica, salão de jogos, aulas de pilates, yoga, zumba gold, caminhada, ginástica adaptada, meditação, dança de salão, atletismo, ritmos e alongamento
SAÚDE	Atendimento individual de diversas áreas, programas de saúde, palestras.
SOCIAL	Salão de eventos

Fonte. Prefeitura de Barueri, 2008; Autoria própria, 2024

Devido sua diversidade de atividades que são oferecidas, gera uma maior qualidade de vida para os idosos, servindo como diretrizes do programa de atividades do Centro de Convivência apresentado no presente trabalho, buscando técnicas arquitetônicas que atendam as necessidades do público idoso, com estruturas adaptadas e espaço acessível, incluindo atividades culturais, sociais e esportivas, visando a promoção de saúde, para que o envelhecer ocorra de forma saudável.

3.4 CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE JOÃO PESSOA

Com uma área de 478m² o projeto proposto para o Centro de Convivência para idosos está localizado na cidade de João Pessoa, Paraíba. Projeto criado pelo arquiteto Márcio Lucena, em 2011, o espaço é ao bem-estar, lazer e integração social de pessoas idosas. O objetivo principal é a fornecer um ambiente em que o público idoso possa participar de atividades que promovam a saúde física, mental e social.

A arquitetura do projeto foi projetada para oferecer um espaço seguro, acessível e acolhedor para os idosos, visando a acessibilidade e mobilidade, ambientes integrados,

iluminação e ventilação natural, presença de espaços verdes e áreas de recreação. Na Figura 7 é possível observar os espaços verdes, que são fundamentais para a saúde física e mental, por meio do contato com a natureza.

Figura 7. Centro de Convivência de João Pessoa

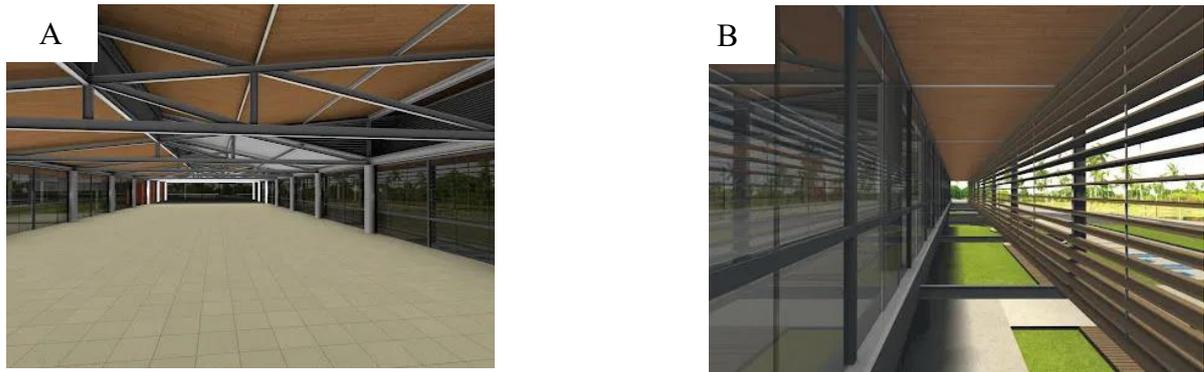


Fonte. Valim, 2011

É possível observar no lado oeste da Figura 7 os jardins ornamentais, com palmeiras e vegetação rasteira que contribuem para a melhor visualização da edificação. Além da constante iluminação natural que é amplamente utilizada no projeto, criando um ambiente mais agradável e energeticamente eficiente.

A arquitetura do Centro inclui áreas integradas, permitindo a socialização constante entre os usuários, além de ser sido pensada na flexibilidade dos espaços, que são multifuncionais, permitindo que diferentes atividades sejam realizadas sem a necessidade de grandes adaptações (Figura 8).

Figura 8. Área externa leste



Fonte. Valim, 2011

Como a fachada recebe maior incidência solar, para resolver esse problema foram aplicados brises fixados, que percorrem todo o edifício e proporcionam ventilação cruzada no interior da edificação, garantindo conforto térmico dos ambientes (Figura 8b).

Como os espaços foram projetados para serem multifuncionais, permite que diferentes atividades sejam realizadas, promovendo um programa de necessidades, em que os ambientes foram distribuídos em dois pavimentos, com áreas internas e externas à edificação (Tabela 2).

Tabela 2. Ambientes presentes no Centro de Convivência de João Pessoa

AMBIENTES	FUNÇÕES
ACESSO PRINCIPAL	Recepção, espera e estar.
SOCIAL	Salões multifuncionais destinados a atividades físicas, culturais e intelectuais
ADMINISTRATIVA	Gerência, sala de reunião, arquivo e almoxarifado
RESTAURANTE	Salão de refeições
ÁREA DE SERVIÇOS	Cozinha, dispensa, depósito, almoxarifado
SAÚDE	Consultório médico, enfermaria, assistente social e consultório odontológico.

Fonte. Valim, 2011; Autoria própria, 2024.

Apesar do projeto apresentar características opostas almejadas para elaboração do Centro de Convivência e Lazer de Monte Santo, como ser uma construção de pavimentos, o projeto foi escolhido por possuir boas soluções arquitetônicas conhecidas e experimentadas, ser imprescindível também conhecer erros a serem evitados na posterior fase de concepção projetual. Assim, a proposta do Centro atende ao conceito do envelhecimento saudável.

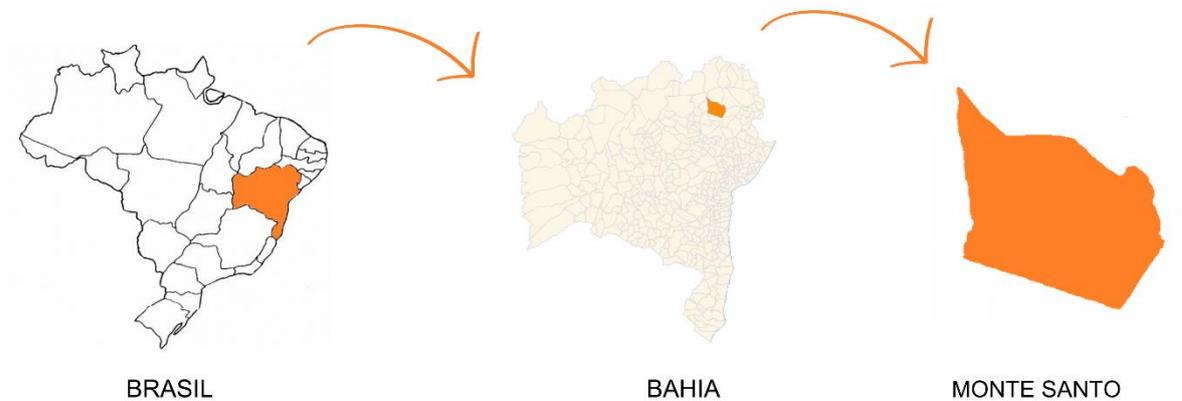
4 A CIDADE DE MONTE SANTO, BAHIA

O município está localizado no nordeste do Estado da Bahia, Brasil, de acordo com a figura 6. Em 2022, a área do município era de 3.034,197 km², o que o coloca na posição 35º de 417 municípios da Bahia, e, 516º de 5.570 entre todos os municípios (IBGE, 2024 c). De acordo com o Censo 2022 do IBGE, sua população atual é de 47.780 pessoas, tendo uma densidade demográfica de 15,75 hab/km².

O desenvolvimento da cidade ocorreu por origens religiosas, a partir do Santuário de Santa Cruz, local denominado pelo santo Frei Apolônio de Toddi. Nesse sentido, a cidade virou palco de fé para moradores e visitantes.

O Monte Santo era conhecido, primitivamente, como Piquaraçá (Pico Araçá), um lugar lendário, citado nas inúmeras crônicas dos antigos bandeirantes e em seus roteiros de viagens. Durante o século XVII, serviu como orientação e pouso aos aventureiros que se embrenharam pelo sertão em busca de metais preciosos. A origem do Santuário de Santa Cruz do Monte Santo é atribuída ao frei Apolônio de Toddi, um capuchinho missionário que viajava pela região e, em 1785, considerou o topo da serra que domina a paisagem daquela área semelhante ao Calvário de Jerusalém (Iphan, 2024).

Figura 9. Localização de Monte Santo, Bahia – Brasil

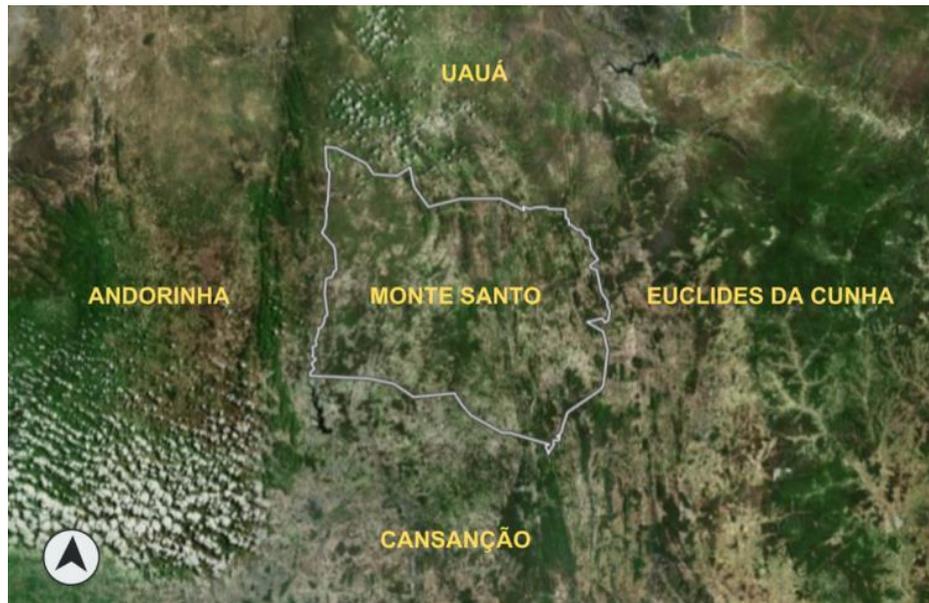


Fonte. InfoEscola [s.d]. Disponível em https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/#google_vignette. Acesso em 12 de agosto de 2024, adaptado pela autora, 2024

A figura 9 apresenta a posição geográfica da cidade de Monte Santo, situada no Estado da Bahia, dentro do território brasileiro.

Na Figura 10 é possível visualizar o mapa da região de Monte Santo, destacada por uma linha de contorno que delimita os seus limites geográficos.

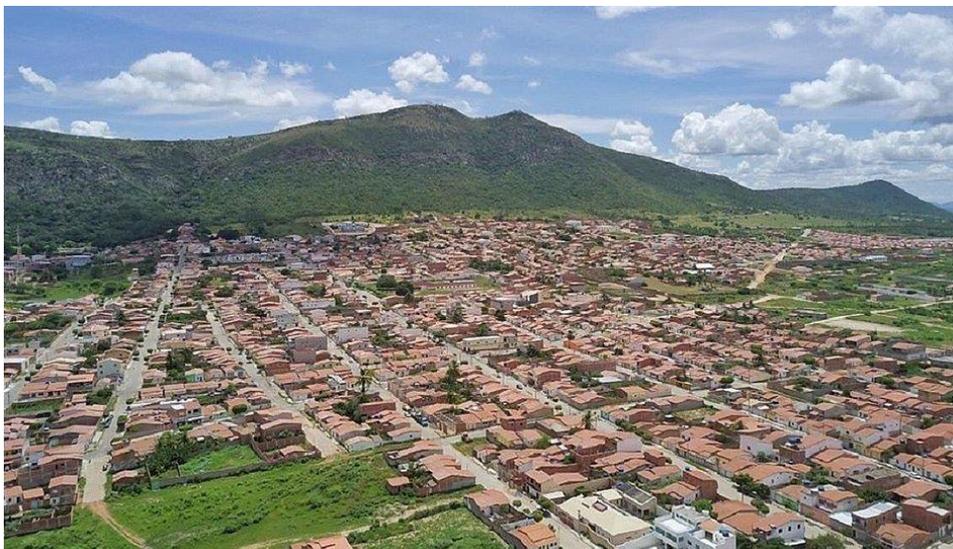
Figura 10. Cidades vizinhas de Monte Santo, Bahia



Fonte. Google Earth (2024), adaptado pela autora, 2024

O mapa também indica os municípios vizinhos: Andorinha a oeste, Uauá ao norte, Euclides da Cunha a leste e Cansanção ao sul.

Figura 11. A cidade de Monte Santo, Bahia



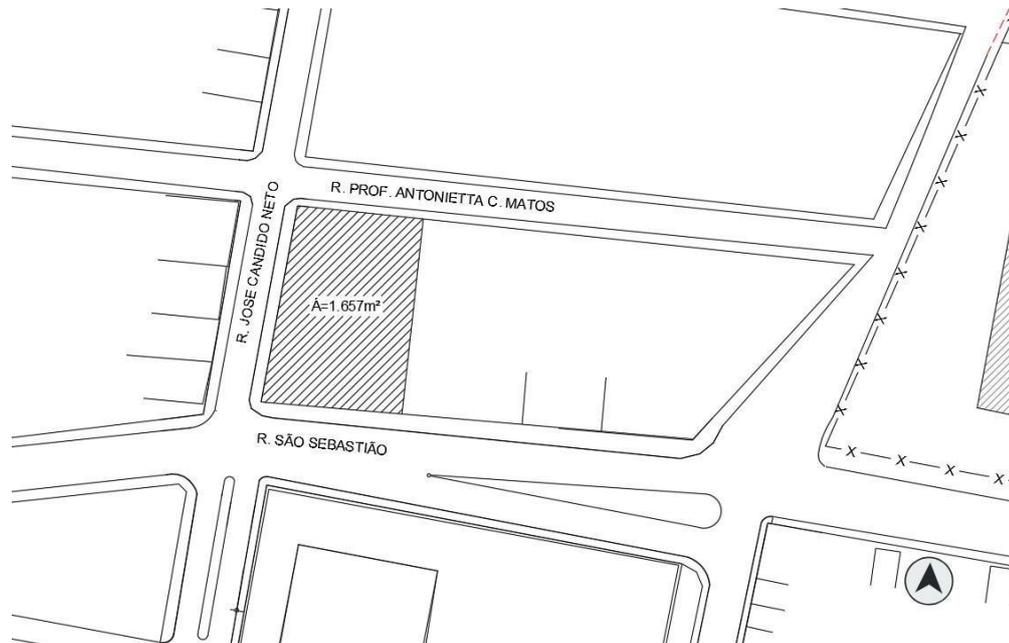
Fonte. Site Cidades do Meu Brasil (2024)

A figura 11 apresenta a vista aérea da cidade, onde se evidencia sua localização em relação à Serra da Santa Cruz, com um terreno inclinado em decorrência dessa característica. Além disso, nota-se que a cidade adota uma abordagem arquitetônica predominantemente horizontal.

4.1. LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

O bairro onde está localizado o terreno é o Centro entre as ruas R. Cândido Neto, R. São Sebastião, R. Prof. Antonietta C. Matos e Av. 3 como mostra a Figura 12, possuindo uma área de aproximadamente 1.657m^2 . Seu entorno é predominantemente residencial, com presença de lotes vazios, instituições de ensino, UPA e poucos comércios.

Figura 12. Mapa geométrico do terreno



Fonte. Secretaria de Infraestrutura de Monte Santo (2021), adaptado pela autora, 2024

A localização do lote foi escolhida por se tratar de um local com pouco movimento de automóveis, o que promove maior tranquilidade e segurança, por ser um terreno plano, entorno imediato (com acessibilidade), condições naturais e vizinhança.

4.2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO LOTE

O levantamento fotográfico do lote foi realizado no dia 16 de fevereiro de 2024 às 15:30h na cidade de Monte Santo, possui as seguintes coordenadas: $10^{\circ}26'18''\text{S}$ $39^{\circ}19'25''\text{W}$ (Earth,2024). O bairro no qual se localiza o terreno é o Centro, entre as ruas R. Cândido Neto, R. São Sebastião, R. Prof. Antonietta C. Matos e Av. 3. As fotografias foram tiradas e definidas como testada A, B, C e D como mostra a Figura 13.

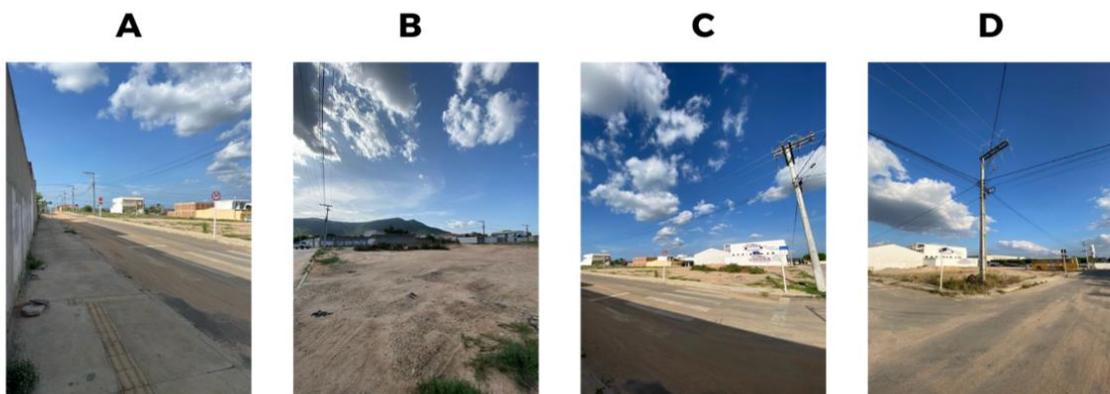
Figura 13. Testadas levantamentos fotográficos



Fonte. Software AutoCad (2021). Adaptado pela autora, 2024

As testadas selecionadas para o levantamento foram cuidadosamente escolhidas com o objetivo de identificar minuciosamente as principais características do lote, sempre sob a perspectiva do pedestre. Essa abordagem permite uma análise detalhada do ambiente circundante, levando em consideração elementos como acessibilidade, integração com a vizinhança e potencialidades urbanísticas, contribuindo assim para uma compreensão mais abrangente do espaço em questão.

Figura 14. Testadas A, B, C e D



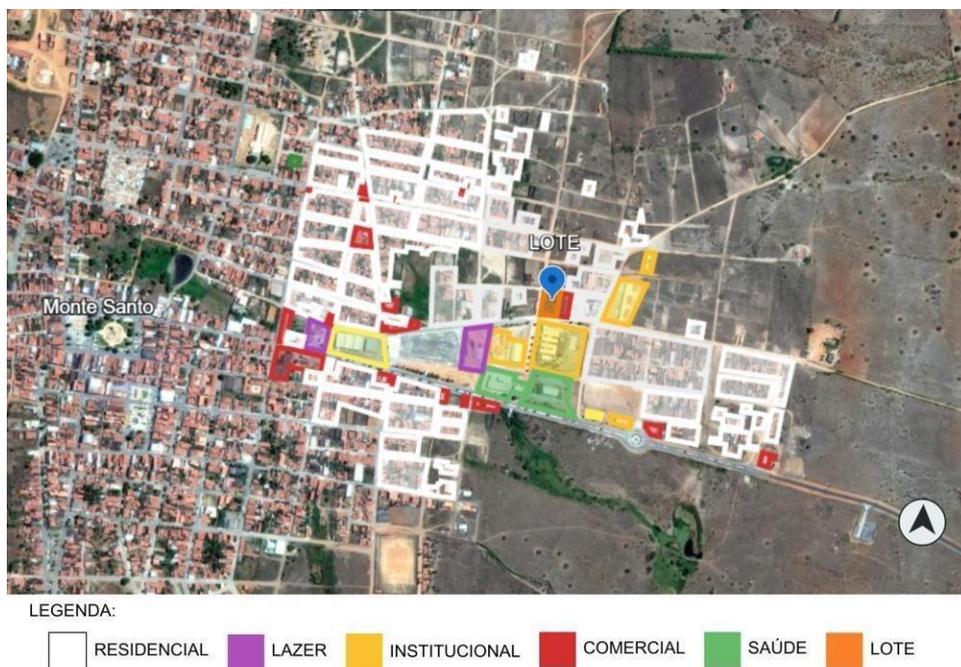
Fonte. Autoria própria, 2024.

A Figura 14 apresenta um lote plano e com pouca vegetação. Destaca-se a vista da Serra da Santa Cruz, aspecto fundamental na escolha do terreno, que passa a sensação de paz, por não possuir construções em partes mais urbanizadas da cidade. A presença dessa vista é importante, por permitir que os visitantes do Lar Monte estabeleçam conexão direta com a cidade e sua cultura, evidenciando a importância de manter o vínculo histórico e cultural de Monte Santo.

5 ESTUDO MORFOLÓGICO

O projeto implica na mudança da situação buscando atender às expectativas sociais, para isso, o estudo morfológico permite entender que quando as pessoas interagem com o espaço arquitetônico, expressando expectativas sociais, conforto ambiental, boa rentabilidade, fácil realização de atividades. No contexto de Monte Santo apresento a Figura 15, que mostra o uso do solo do entorno do lote em um raio de 500 metros, apresentando as áreas residenciais, lazer, institucional, comercial, saúde e o lote escolhido.

Figura 15. Mapa de uso do solo do entorno do lote em um raio de 500m



Fonte. Google Earth (2024). Adaptado pela autora, 2024.

Pode ser observado na Figura 15, a predominância do uso em um raio de 500m do lote é residencial, com a presença de pequenos comércios, instituições (Colégio Estadual e Deputado Luís Magalhães, Colégio DNA e a faculdade FASB), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Câmara de Vereadores, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), PSF e praças.

Figura 16. Rua Sebastião, Monte Santo – Bahia



Fonte. Autoria própria, 2024

Na Figura 16 é possível ver o exemplo de comércios encontrados, a maioria possui apenas o pavimento térreo, com pequena área, são exemplos: mercados, borracharia, bar, padaria, pousada, lanchonete, academia, posto de gasolina etc. A praça de eventos vista do lado direito da Figura 17 é utilizada para a realização de festas em datas específicas, já no dia a dia para a prática de exercícios físicos como caminhada e corrida.

Figura 17. Área de Lazer e Praça de Eventos



Fonte. Autoria própria, 2024.

A Figura 17 mostra a área de lazer e praça de eventos da cidade de Monte Santo- BA, situadas na Av. Dep. Luís Eduardo Magalhães. Na área de lazer em questão existe a presença de quiosques para fins alimentícios, uma academia ao ar livre e uma quadra de futebol. Ademais, na Av. Centenário da República (Figura 18) é possível perceber o uso predominante residencial, com casas de até dois pavimentos.

Figura 18. Av. Centenário da República



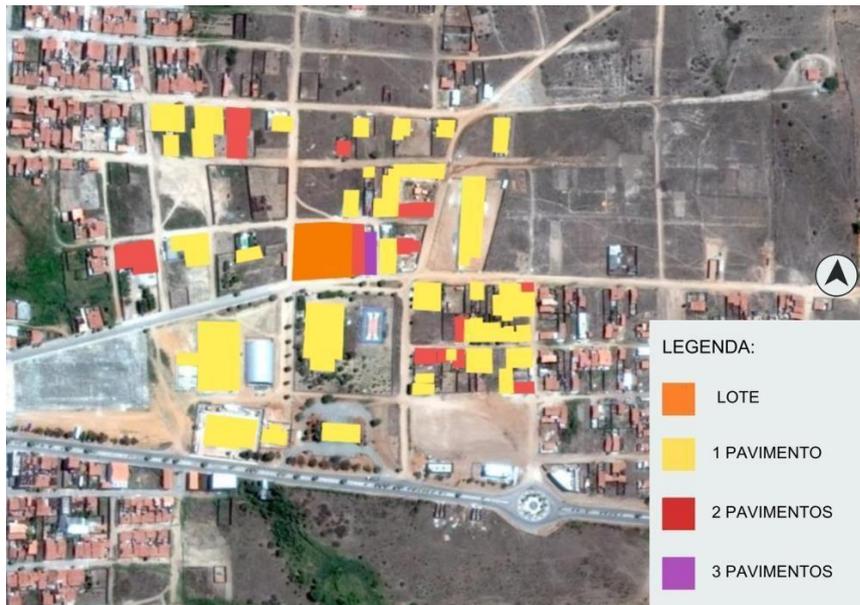
Fonte. Google Earth (2024)

A Figura 18 exibida acima ilustra uma avenida caracterizada exclusivamente por residências. Nesse cenário, observa-se uma predominância de construções com altura limitada a até dois pavimentos, sendo que as residências térreas se destacam como a forma arquitetônica mais comum ao longo dessa via. Essa composição arquitetônica é marcada pela horizontalidade, promovendo uma sensação de harmonia e coesão visual ao longo da avenida.

5.1 MAPA DE ALTURAS

O mapa de alturas exhibe as elevações do terreno, a Figura 19 apresenta essas elevações e as construções entorno do lote.

Figura 19. Mapa de alturas



Fonte. Google Earth (2024). Adaptado pela autora, 2024.

As construções circundantes ao lote geralmente apresentam até dois pavimentos, com uma exceção que conta com três pavimentos. Conforme indicado no mapa de alturas (Figura 19), observa-se uma predominância de edificações térreas na área.

5.2 MAPA DO SISTEMA VIÁRIO

O mapa de sistema viário (Figura 20) mostra a organização das vias de circulação no lote escolhido, nele estão incluídos os tipos de vias, sentido do tráfego, interseções e cruzamentos e a hierarquias das vias.

Figura 20. Mapa de sistema viário



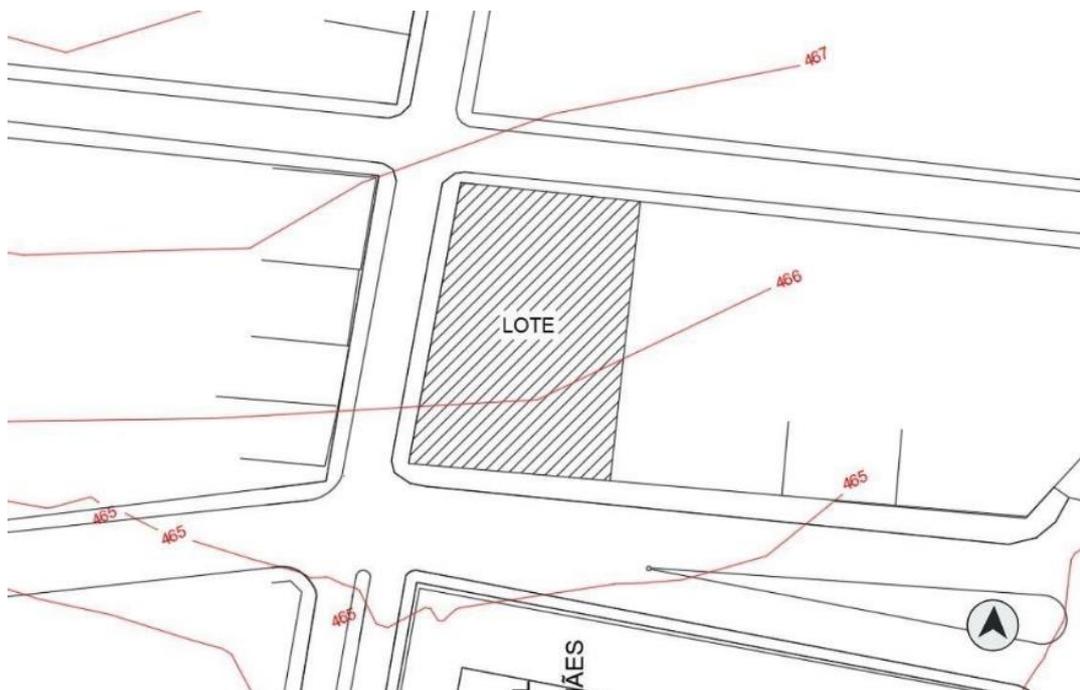
Fonte. Google Earth (2024). Adaptado pela autora, 2024.

O lote está localizado no centro da Figura 20, estando na interseção entre a rua São Sebastião e a rua José Cândido Neto. A via arterial representa as principais vias que conectam a área de outras regiões, sendo um local com trânsito mais intenso. Enquanto as vias coletoras são aquelas que distribuem o tráfego das vias arteriais para as ruas locais. Assim, o lote escolhido está em vias que facilitam acesso aos bairros e áreas residenciais.

5.3 CONDICIONANTES AMBIENTAIS

O terreno apresenta um desnível de aproximadamente um metro, sendo que a curva de nível que atravessa o lote é identificada como curva de nível 466, ou seja, o terreno está a 466 metros de altura em relação ao nível do mar. A representação topográfica detalhada pode ser observada abaixo (Figura 21):

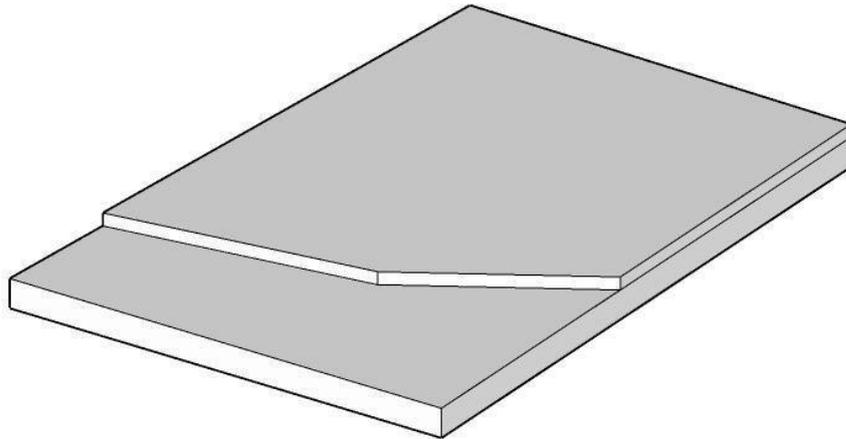
Figura 21. Análise de relevo



Fonte. Secretaria de Infraestrutura de Monte Santo. Software AutoCad (2021). Adaptado pela autora, 2024.

O 3D do lote pode ser observado na Figura 23, assim é possível compreender melhor o desnível presente.

Figura 22. 3D do lote

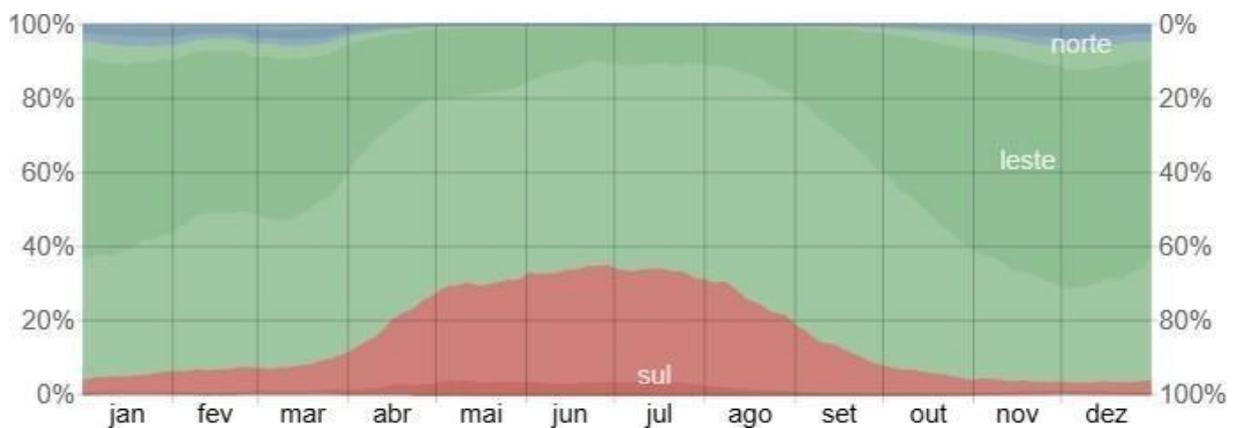


Fonte. Autoria própria, 2024

Como visto na Figura 22, o lote possui baixo desnível, correspondente a um metro de altura.

Abaixo, apresento a Figura 23, que mostra a direção predominante do vento ao longo do ano em Monte Santo, Bahia, com base na média horária.

Figura 23. Direção média horária predominante do vento em Monte Santo – BA

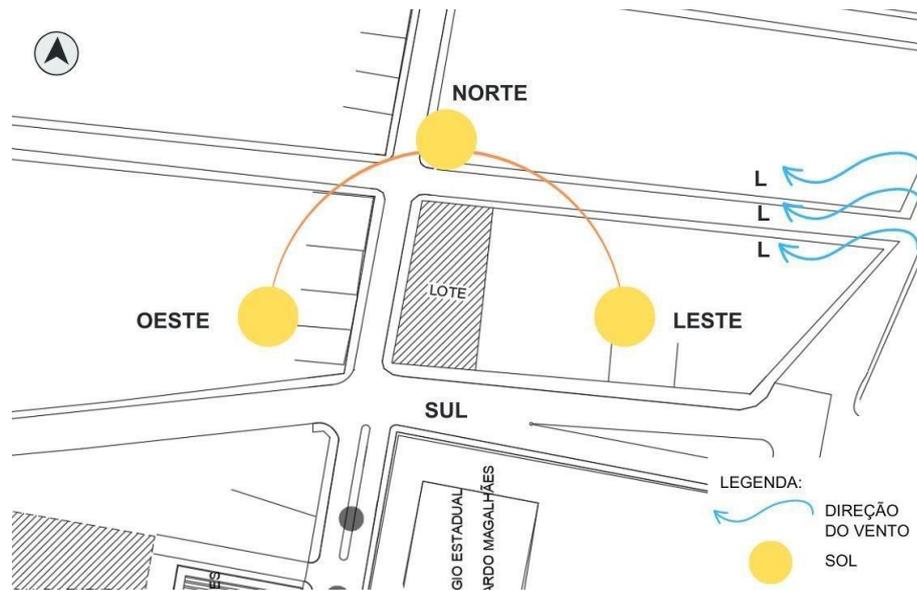


Fonte. Site Weathspark (2024).

No Nordeste do Brasil, a direção predominante do vento é leste.

Abaixo apresento a indicação da direção do vento e do sol no respectivo terreno.

Figura 24. Estudo da insolação do lote



Fonte. Google Earth (2024). Adaptado pela autora, 2024

A análise de insolação (Figura 24) é de extrema importância para a elaboração do projeto arquitetônico, pois, entender os níveis de insolação em cada fachada facilita a proteção delas promovendo o conforto ao ambiente interno.

É importante ressaltar que a cidade de Monte Santo possui um fator de extrema importância quando se trata da incidência solar, pois, em razão da serra da Santa Cruz o sol se põe entre 16:30h e 17:00h como mostra a Figura 25.

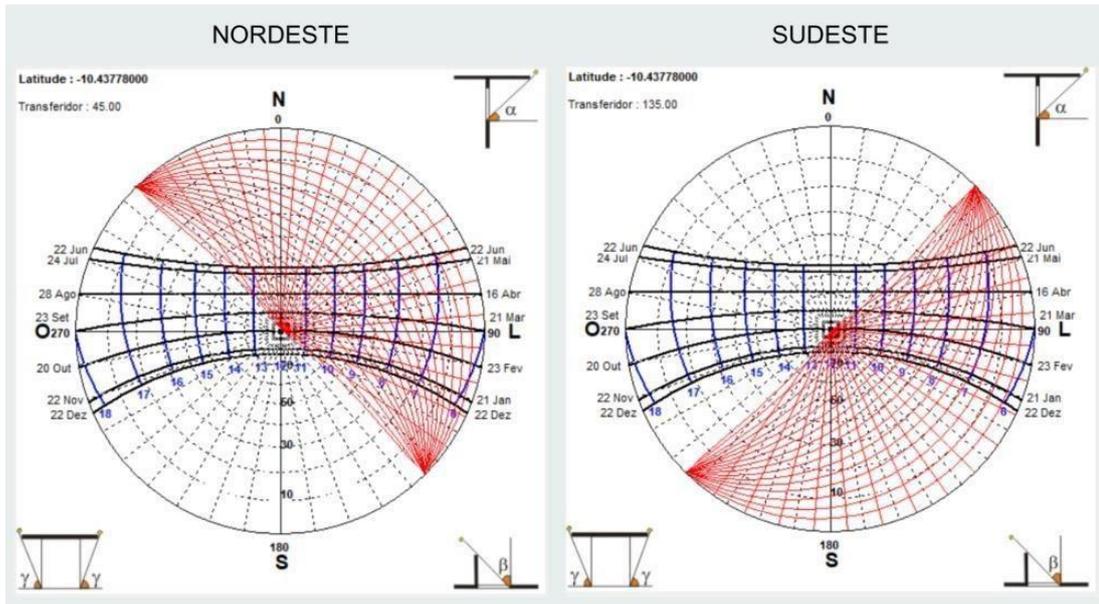
Figura 25. Pôr do Sol em Monte Santo, Bahia



Fonte. Autoria própria, 2024.

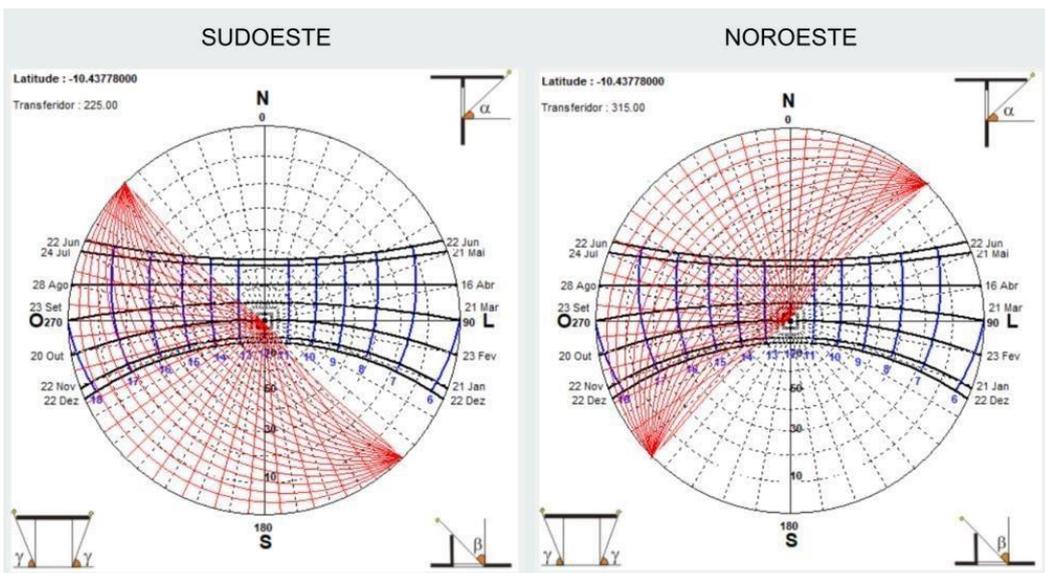
O estudo da insolação ocorreu por meio do Software SOL-AR, nas figuras 26 e 27 se vê que durante o solstício de verão, momento em que a Terra recebe maior quantidade de raios solares, a fachada que receberá maior incidência solar é a sudeste, das 11:00h às 18:00h. Enquanto no solstício de inverno, a fachada mais afetada pela insolação será a noroeste, recebendo sol das 10:00h às 18:00h.

Figura 26. Análise de insolação através de máscara solar – Solstício de Verão.



Fonte. Software SOL-AR. Adaptado pela autora, 2024.

Figura 27. Análise de insolação através de máscara solar – Solstício de Inverno



Fonte. Software SOL-AR. Adaptado pela autora, 2024.

Assim, é possível concluir por meio das Figuras 26 e 27 que as fachadas carecem de maior proteção contra incidência solar são: oeste, noroeste e sudoeste. Logo, estas

características são consideradas na concepção do projeto arquitetônico do Centro de Convivência e Lazer.

Abaixo, apresento a Figura 28, analisando as condições da vegetação do solo e seu entorno.

Figura 28. Vegetação do lote e entorno



Fonte. Google Earth (2024). Adaptado pela autora, 2024.

A vegetação presente na região é predominantemente rasteira, havendo poucos arbustos ao longo das vias ou áreas internas. Característica que pode ser observada no levantamento fotográfico realizado e na representação gráfica da figura 28.

6 NORMAS CONSTRUTIVAS

Referem-se a um conjunto de diretrizes, regras e padrões técnicos estabelecidos por órgãos normativos que devem ser seguidos durante o planejamento, projeto, execução e manutenção de obras e edificações. A partir das normas é possível garantir a qualidade, segurança, durabilidade e funcionalidade das construções, além de assegurar o bem-estar dos usuários, atingindo seus objetivos.

6.1 LEGISLAÇÃO E INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO URBANO DE MONTE SANTO, BAHIA

O município de Monte Santo, adota um conjunto de instrumentos legais que garantem o ordenamento urbano e a gestão adequada do espaço público. O Código de Postura Administrativa Municipal, estabelecido pela Lei nº 010/2006 (Monte Santo, 2006), regulamenta diversos aspectos da administração urbana e das relações entre o poder público e a população.

Art. 1º Este Código, dispõe sobre medidas de polícia administrativa a cargo do Município, em matéria de higiene e ordem pública; tratamento da propriedade, dos logradouros e dos bens públicos; horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais e industriais e matéria conexa, instituindo as necessárias relações entre o poder público e os particulares (Monte Santo, p. 1, 2006)

O Código abrange normas de higiene, ordem pública, uso de propriedade, e preservação de logradouros e bens públicos, definindo responsabilidades específicas para o prefeito e demais funcionários municipais na fiscalização e aplicação das leis, visando manter o bem-estar e a segurança dos cidadãos. Além de regulamentar a utilização de vias públicas, manutenção de calçadas e áreas verdes, e abordar questões de segurança e tranquilidade pública. Os principais instrumentos do planejamento urbano incluem o Plano Diretor, a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) (Monte Santo, 2006).

O Plano Diretor é o principal instrumento de planejamento urbano do município, que define as diretrizes para ocupação e uso do solo, desenvolvimento sustentável, preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida da população, objetivos que atendem ao Lar Monte. Enquanto, LUOS define como os terrenos podem ser utilizados dentro do município, especificando os parâmetros para as construções, no contexto geral do Brasil, toda construção deve o bem-estar da população, ou seja, deve atender a sua função social como está previsto no inciso XXIII do artigo 5º da Constituição Federal de 1988.

Por se tratar de uma construção que visa o bem-estar da população adota-se no projeto a acessibilidade universal, garantindo que todos tenham acesso livre e igualitário em todos os espaços, serviços e infraestruturas. Um conceito que na arquitetura e urbanismo é essencial, utilizando os princípios do Desenho Universal, além de estar previsto na Lei Brasileira de Inclusão (LBI) no artigo 55/15, que assegura que todos os projetos arquitetônicos devem seguir o Desenho Universal (São Paulo, 2020; Bahia, 2021). Também é necessário que a edificação possua o Certificado de Acessibilidade previsto na Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência nº13.146/2015. Esse certificado garante que todas as edificações e espaços públicos estejam em conformidade com as normas de acessibilidade, assegurando a mobilidade e inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

As diretrizes de acessibilidade impostas incluem a acessibilidade em ambientes, o que garante a circulação livre e a segurança em todos os espaços, essa acessibilidade se refere a presença de rampas, corrimãos e áreas amplas, que facilitam o acesso para àqueles que possuem mobilidade reduzida. A partir do Desenho Universal são aplicadas técnicas que permitem que todos, independente da idade ou capacidade, utilizem os espaços de forma autônoma e segura, gerando a inclusão no ambiente.

6.2 NORMAS PERTINENTES AO PROJETO

Para a elaboração do Centro de Convivência para Idosos é fundamental seguir normas técnicas e legislações que garantam a acessibilidade, segurança, conforto e bem-estar. Assim são utilizadas as Normas Brasileiras de Acessibilidade: ABNT NBT 9050:2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e ABNT NBR 9077 – Saída de emergência em edifícios.

6.2.1 ABNT NBR 9050:2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

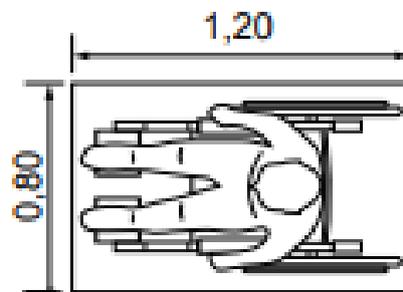
A ABNT NBR 9050 foi elaborada no Comitê Brasileiro de Acessibilidade, estabelecendo critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. A norma visa promover a autonomia, independência e segurança das pessoas em diferentes espaços, incluindo edificações, mobiliário e equipamento urbanos.

Para a definir as dimensões referenciais, a NBR 9050 utiliza medidas que abrangem entre 5% e 95% da população brasileira, considerando tanto o deslocamento de pessoas em pé

quanto de pessoas em cadeira de rodas (P.C.R). Esses parâmetros garantem que os espaços projetados sejam adequados para a maioria dos usuários, promovendo inclusão e acessibilidade universal.

O Módulo de Referência (M.R.) descreve o espaço necessário para acomodar uma pessoa em cadeira de rodas, sendo uma das principais diretrizes para projetos arquitetônicos voltados para acessibilidade. As dimensões específicas que devem ser utilizadas como parâmetro em projetos arquitetônicos são detalhadas na Figura 29, a qual apresenta as medidas essenciais para garantir que ambientes como corredores, áreas de circulação e mobiliário sejam acessíveis a todos os usuários.

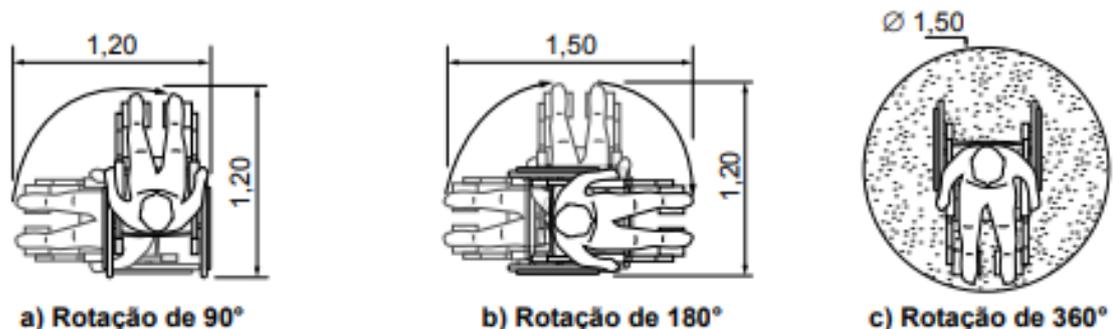
Figura 29. Módulo de Referência (M.R.): 0,80m por 1,20m



Fonte. ABNT, 2015, p. 28

Nas áreas de circulação e manobra deve-se garantir a movimentação perfeita com autonomia e independência, logo os percursos devem possuir dimensões mínimas de largura e circulação, sendo necessário prever áreas de rotação, aproximação e condições para manobra de cadeira de rodas. As medidas necessárias para manobra e cadeira de rodas sem deslocamento (Figura 30) são:

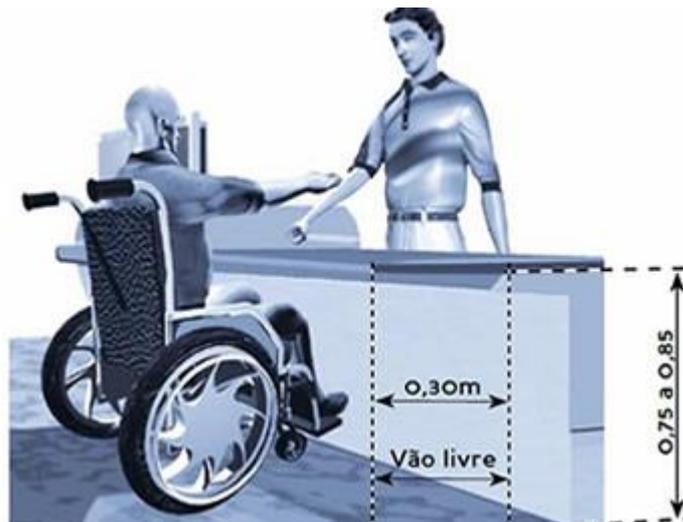
Figura 30. M.R. Espaço mínimo para um movimento de 90°; para um giro de 180° e para um giro de 360°



Fonte. ABNT, 2015, p. 11

Com relação aos balcões ou serviços de atendimento ao público, estes devem dispor de pelo menos uma parte da superfície acessível para atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Balcões e corredores de atendimento devem ser acessíveis na altura e dimensão para pessoa em cadeira de rodas, andadores, muletas ou carrinhos de bebê, e devem estar localizados em rotas acessíveis (Figura 31)

Figura 31. M.R. Balcão de informações rebaixado para cadeirantes



Fonte. www.primeacessibilidade.com.br/balcao_de_atendimento_adequacao.html. Acesso em 06 de agosto de 2024.

Os pisos devem atender a características fundamentais como possuir superfície regular, firme, contínua, antiderrapante (independente das condições climáticas) e ser livre de barreiras ou obstáculos. Também deve possuir inclinação transversal da superfície no máximo 2% para pisos internos e máxima de 3% para pisos externos (São Paulo, 2020, p. 84).

6.2.2 ABNT NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

A Norma estabelece as condições que as edificações devem atender em relação às saídas de emergência, especificando requisitos e procedimentos para o dimensionamento, localização e sinalização das rotas de saída em emergência. O objetivo principal é garantir que, em caso de incêndio, a evacuação ocorra de forma segura, protegendo a integridade física dos ocupantes, e facilitar o acesso de auxílio externo, como os bombeiros, para o combate ao fogo e resgate da população (NBR 9077, 2001).

Para isso, a Norma define os principais pontos que devem estar presentes como o dimensionamento das saídas de emergência; a localização das saídas, havendo portas de emergência, rampas e corredores, a fim de evitar aglomerações e conflitos de fluxo durante a

evacuação; a sinalização e iluminação, que devem ser adequadas para garantir a visibilidade; e a acessibilidade

7 DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO

O Lar Monte: Centro de Convivência e Lazer para Idosos é dedicado a indivíduos com mais de 60 anos de idade, com o propósito de fomentar condições de vida aprimorando por meio de lazer, comunicação, atividades físicas, entre outros. Concebido com a finalidade de assistir e acolher uma parcela social frequentemente negligenciada, o Centro busca estabelecer um ambiente que transmita acolhimento, harmonia e aconchego, promovendo uma sensação de familiaridade. A proposta visa proporcionar momentos de bem-estar, interação social e saúde, através da configuração de um espaço que integre áreas verdes, amplitude, espaços livres e de sociabilização para atividades de lazer.

7.1 CONCEITO

Hugge: à sensação de conforto, bem-estar e contentamento encontrado em momentos simples e cotidianos. Envolve criar um ambiente acolhedor e agradável, valorizando a companhia de pessoas queridas, a simplicidade e a presença no momento. O objetivo é gerar prazer na simplicidade da vida e cultivar uma atmosfera de calor e tranquilidade.

O presente projeto arquitetônico foi pensado em uma forma que remetesse a acolhimento, como o ato de abraçar, que envolve a proximidade e segurança. O ambiente Hugge busca criar uma atmosfera onde as pessoas sintam-se seguras e acolhidas. Para isso, foram utilizados dois blocos unidos por uma cobertura, formando-se um pátio central que promove a impressão de abrigo.

7.2 PARTIDO

O conceito “Hugge: abraço” foi pensado em espaços intimistas e confortáveis, com uso predominante de materiais naturais como a madeira, pedra e tecidos. Possuindo um mobiliário confortável e funcional. As cores utilizadas foram neutras e alguns pontos de cor estratégicos, trazendo a alegria aos espaços.

O uso da vegetação é essencial, pois o contato direto com a natureza fornece frescor e vitalidade ao ambiente, além de influenciar diretamente o estado emocional e hormonal das pessoas, proporcionando benefícios psicológicos e fisiológicos. Os jardins internos e pomar promove a cultura de cultivar em seu quintal, principalmente frutíferas. Aliado a isso, a criação de espaços de relaxamento é essencial, como áreas de descanso, espaços de convivência que facilitam a socialização e momentos compartilhados.

Por fim, a utilização de detalhes pessoais e conectivos, com itens que refletem a personalidade dos moradores e que tragam uma sensação de pertencimento, como fotografias, obras de artes pessoais e objetos que possuam significado emocional e cultural da cidade de Monte Santo.

8 DIRETRIZES PROJETUAIS

O Lar Monte deverá atender 100 pessoas, sendo 50 pela manhã e 50 pela tarde. Oferecendo consultas com fisioterapeuta, nutricionista e psicólogo, fomentando o cuidado com a saúde, além de uma academia externa e yoga. Para lazer e convivência, temos: sala multiuso, oficina de crochê e costura, cafeteria e palco para realização de eventos.

Abaixo apresento a Tabela 3 com o Programa de necessidades do Lar Monte.

Tabela 3. Programa de necessidades Lar Monte: Centro de Convivência e Lazer para idosos

SETOR	AMBIENTE	CAPACIDADE (PESSOAS)	USUÁRIO	QUANTIDADE	ÁREA (m ²)
ÁREA VERDE	-	-	TODOS	1	237.97
ESTACIONAMENTO	-	9 CARROS	TODOS	1	273.21
ADMINISTRATIVO	ÁREA DE DESCANSO	5	FUNCIONÁRIOS E VISITANTES	1	24.36
	BANHEIRO FEMININO	1		1	3.50
	BANHEIRO MASCULINO	1		1	3.50
	SALA DE REUNIÕES	6		1	13.92
	SALA DO DIRETOR	3		1	10.15
	SECRETARIA	3		1	11.40
TOTAL			66.83		
SERVIÇO	COPA	6	FUNCIONÁRIOS	1	35.00
	CASA LIXO	-		1	3.86
	CASA DO GÁS	-		1	3.58
	DML	2		1	3.93
	VESTIÁRIO FEM.	3		1	11.87
	VESTIÁRIO MASC.	3		1	11.87
TOTAL			70.11		
SOCIAL E LAZER	ÁREA DE CONVIVÊNCIA INTERNA	4	IDOSOS E VISITANTES	1	37.77
	ÁREA DE CONVIVÊNCIA EXTERNA	100		1	150
	CAFETERIA	16		1	59.25
	SALA DE TV	3		1	30.77
	OFICINA (COSTURA E CROCHÊ)	4		1	34.48
TOTAL			312.27		
SAÚDE	RECEPÇÃO	2	IDOSOS E FUNCIONÁRIOS	1	3.13
	11SALA DE ESPERA	11		1	73.26
	BANHEIRO FEMININO PNE	1		1	3.50

BANHEIRO MASCULINHO PNE	1	1	3.50
CONSULTÓRIO 01	3	1	11.80
CONSULTÓRIO 02	3	1	12.32
CONSULTÓRIO 03	3	1	6.70
PILATES	8	1	38.88
TOTAL			153.09
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA			602,30

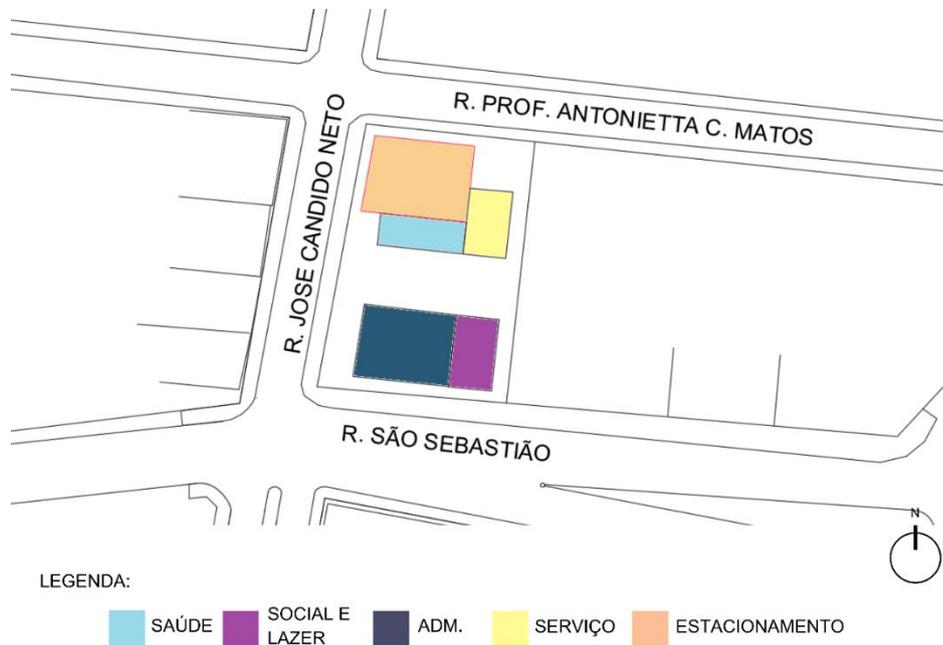
Fonte. Autoria própria, 2024

Centro irá comportar uma área considerável para vegetação, a fim de garantir conforto térmico e despertar sensações de bem-estar e tranquilidade.

8.1 ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO

Após as análises realizadas do terreno e entorno, é possível propor uma disposição dos setores que favoreça o melhor conforto ao Centro de convivência e lazer para idosos na cidade de Monte Santo, essa disposição está disposta na Figura 32.

Figura 32. Estudo de Implantação



Fonte. Secretaria de Infraestrutura de Monte Santo (2021). Adaptado pela autora, 2024

A análise da insolação, ventilação e ocupação do lote escolhido, concluiu-se que as fachadas mais favoráveis são as que estão voltadas para o sul e o oeste. Embora a fachada receba a luz solar no período da tarde, o impacto é reduzido pelo fato do pôr de o sol ocorrer atrás da

serra de Santa Cruz entre 16h30 e 17h00. Além disso, essa orientação oferece vistas panorâmicas da serra aumentando sua atratividade e gerando o sentimento de pertencimento.

Além disso, a fachada voltada para o norte apresenta desvantagens em comparação às outras, devido à sua exposição ao sol durante a tarde e ao cesso mais restrito para pedestres na rua Prof. 46 Antonietta C. Matos. Em decorrência disso, os setores de estacionamento e serviços foram posicionados nessa direção, garantindo que a fachada oeste preserve uma vista desobstruída da serra.

Foram dispostos dois blocos interligados por uma cobertura. Em um dos blocos estarão os setores de saúde e serviço, enquanto o outro abrigará as áreas social, de lazer e administrativas. Essa configuração permite a criação de um espaço central, um pátio com atividades físicas e de lazer, mantendo a vista para serra.

8.2 FLUXOS

A partir da implantação, é possível determinar os fluxos de pedestres, veículos e serviços. Essa visualização está apresentada na Figura 33 abaixo.

Figura 33. Estudo de fluxos



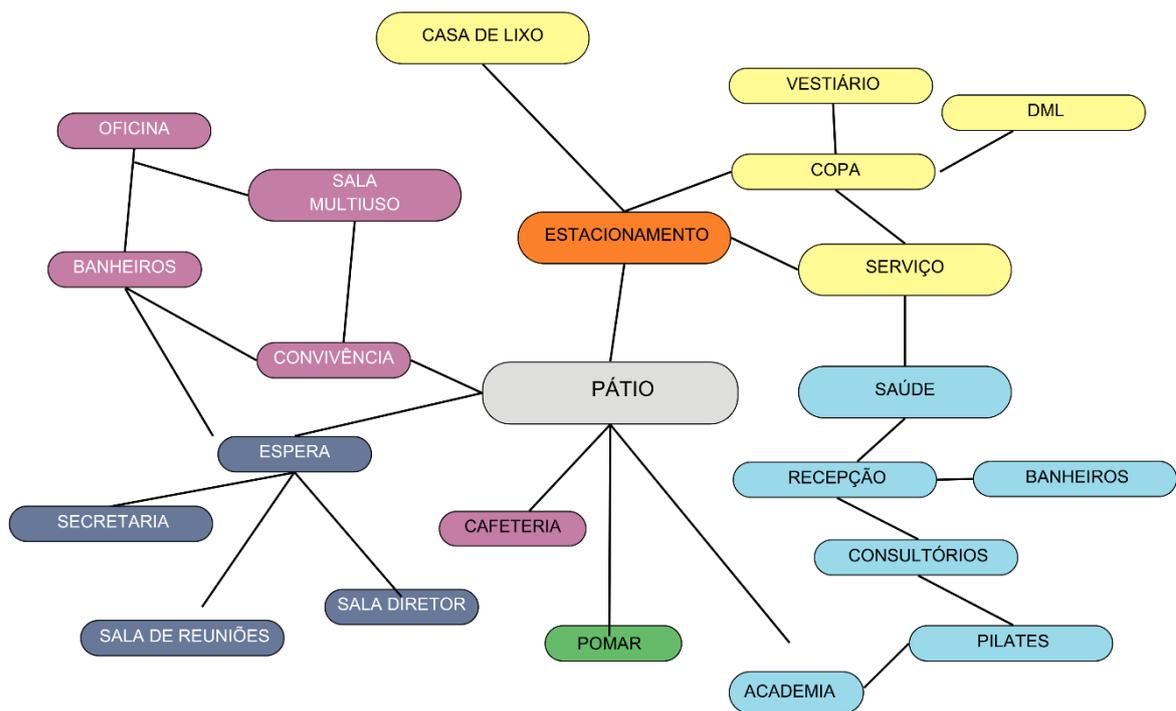
Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Santo (2021). Adaptado pela autora, 2024

Com base na Figura 33, observa-se que o fluxo de pedestres (entrada principal do Centro) ocorrerá pela R. José Candido Neto, enquanto o fluxo de veículos será direcionado pelas Ruas José Candido Neto e Prof. Antonietta C. Matos. Por outro lado, o fluxo de serviço se concentrará na Rua Prof. Antonietta C. Matos.

8.3 ORGANOGRAMA

Para compreender melhor a divisão dos blocos apresentados na Figura 33, foi realizado um estudo que categorizou cada bloco de acordo com suas respectivas atividades. Assim, um organograma foi elaborado para esclarecer a dinâmica do projeto, conforme apresentado abaixo na Figura 34.

Figura 34. Organograma



Fonte. Autoria própria, 2024

Como é possível observar no organograma apresentado na Figura 34, o pátio central desempenha um papel fundamental na organização do espaço, fornecendo acesso direto aos dois blocos, que estão interligados por uma cobertura. Esse pátio central foi projetado para abrigar diversas áreas dedicadas ao lazer e à saúde, como a academia, a cafeteria, o gazebo e o pomar. Essas instalações não apenas oferecem atividades externas voltadas ao bem-estar físico e social, mas também promovem um contato próximo com a natureza, criando um ambiente integrado e harmonioso que valoriza a convivência e a qualidade de vida dos idosos.

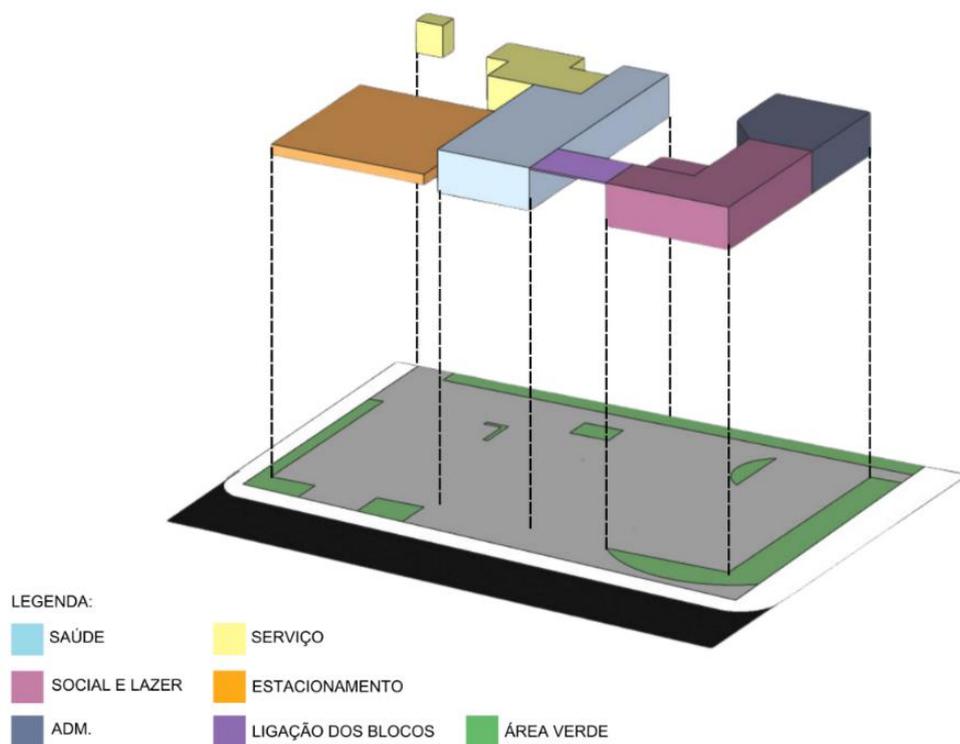
8.4 SETORIZAÇÃO E ESTUDO DA FORMA

A proposta deste projeto arquitetônico é contribuir para a criação de indicadores voltados para espaços de acolhimento, lazer e saúde para os idosos da cidade de Monte

Santo/BA, para isso, foi pensado um projeto que esteja de acordo com a vivência da cidade e promova a acessibilidade necessária para ser utilizado. O Lar Monte, traz elementos voltados para a cultura da cidade, com escolhas construtivas que remetam as casas presentes no município, presença de vegetação e elementos naturais, juntamente com a visualização da serra Santa Cruz.

A forma do edifício formada por dois blocos, cria um espaço central aberto, que garantirá maior conforto térmico, e maior atratividade para a realização de atividades externas e lazer. A escolha de ter apenas um pavimento se dá, principalmente, pela acessibilidade, interação com o ambiente e simplicidade. A Figura 35 apresenta a forma do edifício, definindo cada setor presente no projeto.

Figura 35. Forma do edifício



Fonte. Autoria própria, 2024

Como ilustrado na figura anterior, há uma conexão entre os dois blocos por meio de uma cobertura. Essa solução proporciona um melhor fluxo e circulação de pessoas, otimiza o aproveitamento do espaço e aprimora a estética e a funcionalidade do Lar Monte. Além de proteger contra chuva e sol, a cobertura facilita a transição entre os blocos, garantindo conforto e praticidade aos usuários.

9 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

Este tópico aborda o sistema de abastecimento de água fria do Lar Monte, apresentando o cálculo de consumo diário de água para atender a demanda de frequentadores, funcionários e público externo. O dimensionamento do reservatório é baseado no número de ocupantes da edificação e das atividades realizadas no Centro, garantindo um fornecimento adequado e contínuo de água.

9.1 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA FRIA

Para o dimensionamento do reservatório é preciso estipular o consumo diário da edificação por pessoa. Neste contexto, além dos frequentadores do centro (cinquenta pessoas pela manhã e cinquenta pela tarde), também se calcula a quantidade de funcionários.

No Bloco da Saúde, trabalharão três profissionais da saúde (fisioterapeuta, nutricionista e psicólogo), dois recepcionistas e um faxineiro. Já no Bloco de Convivência e Administração, trabalharão um diretor, um secretário, um faxineiro e dois atendentes para o café na área externa. Além disso, será considerado que o café atenderá 150 pessoas por dia (sendo cem frequentadores do centro e cinquenta do espaço público).

De acordo com o livro "Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura", do engenheiro Roberto de Carvalho Júnior, é possível obter parâmetros para o dimensionamento do reservatório de água, dado pela seguinte equação:

$$Cd = P \times q$$

Onde:

Cd = consumo diário (litros/dia)

P = população que ocupará a edificação

q = consumo per capita (litros/dia)

A Tabela 4 apresenta os valores indicativos do consumo predial diários, sendo utilizada como base para o Lar Monte.

Tabela 4. Consumo predial diários (valores indicativos)

Prédio	Consumo (litros/dia)
Alojamento provisório	80 per capita
Ambulatórios	25 per capita
Apartamentos	200 per capita
Casas populares ou rurais	150 per capita

Cavaliarias	100 por cavalo
Cinemas e teatros	2 por lugar
Creches	50 <i>per capita</i>
Edifícios públicos ou comerciais	50 <i>per capita</i>
Escolas (externatos)	
Escritórios	
Garagens e posto de serviço	50 por automóvel/200 por caminhão
Hotéis (sem cozinha e sem lavanderia)	120 por hóspede
Hotéis (com cozinha e com lavanderia)	250 por hóspede
Indústrias – uso pessoal	80 por operário
Indústrias – com restaurante	100 por operário
Jardim (rega)	1,5 m ²
Lavanderias	30 kg de roupa seca
Alojamento provisório	80 <i>per capita</i>

Fonte. Carvalho Júnior, 2013, p. 44. Adaptado pela autora, 2024.

Pela estimativa, o Monte Vista atenderá um total de 160 pessoas por dia. Substituindo os valores, temos:

$$\mathbf{Cd = 160 \times 50}$$

$$\mathbf{Cd = 8.000 \text{ litros}}$$

O resultado da multiplicação correspondência à quantidade de água estipulado para o uso diário do Lar Monte. Entretanto, é recomendável que o reservatório tenha capacidade suficiente para atender dois dias de consumo. Para isso, Carvalho considera a seguinte equação:

$$\mathbf{CR = 2 \times Cd}$$

Onde:

CR = capacidade total do reservatório (litros)

Cd = consumo diário (litros/dia)

Para encontrar o valor da capacidade, temos:

$$\mathbf{CR = 2 \times 8.000}$$

$$\mathbf{CR = 16.000 \text{ litros}}$$

Assim, o Lar Monte utilizará 11 caixas d'água que comportem o total de 16 mil litros.

9.2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Seguindo o conceito do projeto arquitetônico do Lar Monte: Centro de Lazer e Convivência para Idosos em Monte Santo/BA, vai além de um espaço de lazer, se refere a acolhimento, juntamente com o sentimento de pertencimento, oferecendo uma experiência humanizada, justificando o seu nome.

Faz-se necessário salientar que a vegetação e o projeto atuam juntos, criando um espaço tranquilo, confortável e sociável. A presença da natureza é amplamente reconhecida, promovendo a saúde e melhorando a qualidade de vida. Ambientes naturais oferecem áreas em que as pessoas podem se reunir, socializar e interagir, além de melhorar a estética dos espaços, tornando-os mais atraentes e convidativos, e ser um estímulo cognitivo, aumentando a concentração.

Os materiais e formas escolhidos promovem esse ambiente, para isso optou-se por tons neutros e o uso de elementos naturais, como a madeira, pedra e vegetação, gerando espaços frescos e acolhedores, que envolvem o idoso, transmitindo sensação de familiaridade e lar, resgatando suas memórias passadas.

A ideia central do projeto é na criação de um espaço confortável e funcional que favoreça o convívio social e a privacidade. A Figura 36 apresenta a visão aérea, onde é observado a organização espacial e o planejamento urbano do entorno. O *layout* apresenta um acesso bem planejado, com áreas de estacionamento demarcadas, incluindo vagas reservadas para pessoas com deficiência.

Figura 36. Visão aérea Lar Monte



Fonte. Sketchup, 2021; Enscape, 2024; Autoria própria, 2024

A fachada possui um design moderno e acolhedor (Figuras 37 e 38). A entrada principal é marcada por uma organização simétrica, com uma cobertura que protege e convida os usuários

a adentrarem no espaço. E, também protege da incidência solar, devido a posição solar que o lote se encontra, voltado ao oeste, pela tarde ele possui uma incidência solar intensa, justificando a presença da cobertura.

Figura 37. Fachada Lar Monte



Fonte. Sketchup, 2021; Enscape, 2024; Aatoria própria, 2024

A presença de áreas verdes ao redor do edifício complementa o conceito de um espaço voltado para o bem-estar, promovendo o lazer, conforto visual e ambiental dos usuários.

Figura 38. Fachada Oeste



Fonte. Sketchup, 2021; Enscape, 2024; Aatoria própria, 2024

As texturas na fachada, com revestimento em pedras e treliças verdes com vegetação, conferem o toque sofisticado e a integração com o ambiente natural. O contraste entre os materiais naturais com os elementos arquitetônicos representa traços contemporâneos, fornecendo equilíbrio entre modernidade e atendendo aos objetivos do projeto.

A Figura 39 apresenta o interior do Centro, onde o elemento central é uma árvore rodeada por assentos, promovendo um ambiente agradável e acolhedor, com uma integração

entre o espaço construído e a natureza. Essa integração também cria uma conexão entre as pessoas e o ambiente.

Figura 39. Interior do Centro



Fonte. Sketchup, 2021; Enscape, 2024; Autoria própria, 2024

As Figuras 40 e 41 e mostram o pátio (espaço público destinado à total população de Monte Santo), foram criados espaços destinados tanto à prática de atividades físicas e recreativas quanto ao lazer e convivência. Assim, há áreas específicas para yoga, palco, academia ao ar livre e uma cafeteria, além de bancos que convidam à socialização ou descanso.

Figura 40. Pátio Lar Monte



Fonte. Sketchup, 2021; Enscape, 2024; Autoria própria, 2024

Figura 41. Pátio Lar Monte



Fonte. Sketchup, 2021; Enscape, 2024; Aatoria própria, 2024

É possível identificar os ambientes citados no parágrafo anterior, além de visualizar a predominância de materiais como a madeira, pedras naturais e a vegetação, reforçando a o conceito do projeto.

A academia pública (Figura 42) é disponível aos visitantes, ao lado da sala de pilates, favorecendo a integração das atividades, além da socialização entre os participantes. Para a academia foram escolhidos cinco aparelhos, considerados essenciais para a prática de atividades físicas para idosos, sendo estes: elíptico duplo, estimulador de cavalgada duplo, rotação vertical e espaldar.

Figura 42. Academia Lar Monte



Fonte. Sketchup, 2021; Enscape, 2024; Aatoria própria, 2024

O espaço dedicado à prática de yoga, fornece a promoção significativa de saúde mental e física. O yoga é reconhecido por proporcionar bem-estar integral, promovendo equilíbrio entre corpo e mente, por meio de técnicas de respiração, alongamentos e meditação. O ambiente foi

cuidadosamente planejado para oferecer tranquilidade e conforto, facilitando a realização dos exercícios e criando uma atmosfera propícia à concentração e ao relaxamento.

No Centro foi criado um pomar (Figura 43). Por se tratar de uma cidade do interior, em que os moradores mais antigos possuem o costume de cultivar plantas frutíferas em seus quintais, o pomar foi pensado em um espaço que traz a familiaridade e conforto aos visitantes, além de promover a ação.

Figura 43. Pomar Lar Monte



Fonte. Sketchup, 2021; Enscape, 2024; Autoria própria, 2024

O ambiente busca resgatar tradições locais, promovendo uma conexão afetiva, preservando a cultura do plantio e cuidado com a terra que é presente na vida cotidiana da região.

Para os ambientes internos utilizou-se o mesmo conceito, trazendo ambientes bem iluminados, buscando acolhimento e conforto com a utilização predominante da madeira, cores neutras e terrosas, tecidos e iluminação quente.

A oficina de costura e crochê (Figura 44) é um espaço funcional e bem planejado, voltado para atividades manuais. O espaço conta com três bancadas destinadas à costura, uma ampla mesa central dedicada ao corte de tecidos, e duas poltronas confortáveis para a prática do crochê. A paleta de cores é neutra, com predominância de tons de madeira clara no piso e no mobiliário, com o intuito de criar um ambiente acolhedor e convidativo.

Figura 44. Oficina de costura e crochê

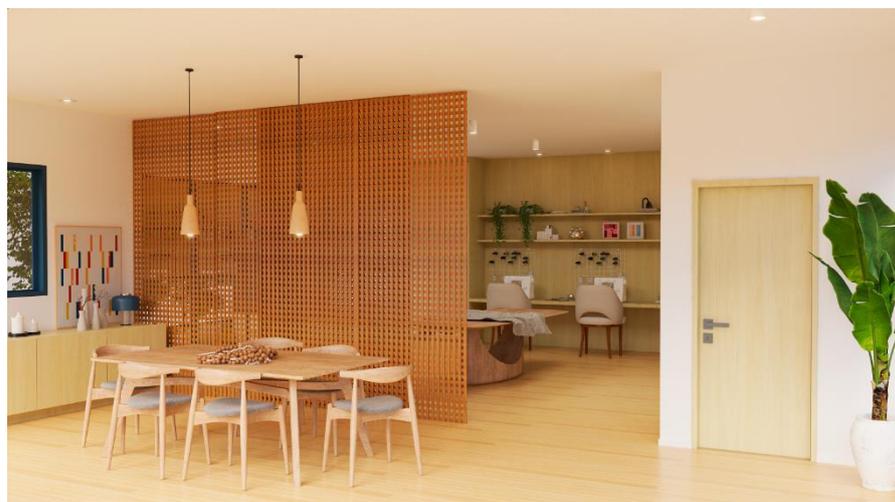


Fonte. Sketchup, 2021; Enscape, 2024; Aatoria própria, 2024

Na Figura 44, é possível notar a presença da luz natural, aliada a algumas fontes de luz artificial em tons quentes, que ajudam a criar uma atmosfera acolhedora e calma. O *design* minimalista, juntamente com as plantas dispostas nas estantes, enfatiza a harmonia entre beleza e praticidade, resultando em um ambiente que estimula a criatividade e favorece a realização de atividades manuais.

Integrada a oficina de crochê apresenta a sala multiuso (Figura 45), podendo ser utilizada para diversas atividades como pintura, desenho, socialização, grupo de estudos, atividades recreativas etc. Por ser uma sala multiuso existe a possibilidade de alteração no *layout*, permitindo que o ambiente seja adaptado para diversas funcionalidades.

Figura 45. Recepção



Fonte. Sketchup, 2021; Enscape, 2024; Aatoria própria, 2024

A sala multiuso e a oficina de costura e crochê estão separadas por um painel móvel de muxarabi, o que gera maior flexibilidade na utilização dos ambientes, além do aproveitamento

do espaço, oferecendo mobilidade e eficiência em termos de custo. O painel móvel também exerce função de separar visualmente os ambientes, sem ocorrer bloqueio de passagem de luz e ventilação, preservando a sensação de amplitude e conexão entre as áreas.

A Figura 46 apresenta a recepção que direciona os pacientes aos consultórios de fisioterapia, nutrição e psicologia. O ambiente foi projetado para atender o público idoso, possuindo mobiliário acessível que promove conforto e funcionalidade. Os materiais escolhidos transmitem leveza e aconchego, criando um espaço convidativo, minimizando a ansiedade do idoso em relação à consulta, mesmo estando em um centro de saúde.

Figura 45. Oficina multiuso



Fonte. Sketchup, 2021; Enscape, 2024; Autoria própria, 2024

A escolha de tons amadeirados no mobiliário e no piso possuem fazer parte do conceito de acolhimento, juntos criam uma atmosfera acolhedora e confortável, o que é fundamental para um centro de convivência para idosos. A paleta de cores com tons mais neutros e suaves possui como função a criação de um ambiente mais calmo e relaxante. A iluminação indireta nas paredes em conjunto com a luz natural que entra pela janela torna o ambiente equilibrado e funcional, o que favorece o bem-estar dos idosos e a eficiência dos colaboradores.

O design do projeto é simples e funcional, com cadeiras confortáveis e de fácil acesso. A presença da vegetação nas salas e em todo o projeto quebra a monotonia das linhas retas, e criam um espaço mais agradável, o que aumenta a sensação de bem-estar.

10 CONCLUSÃO

O Lar Monte é uma iniciativa inovadora que promove saúde e o bem-estar dos idosos da cidade de Monte Santo, Bahia, oferecendo um ambiente acolhedor, humanizado e familiar, priorizando a dignidade e a qualidade de vida da população. O projeto enfatiza o sentimento de pertencimento à comunidade, acolhimento, estimula a socialização com a natureza (elemento chave para um envelhecimento saudável) e gera o prazer de viver. O projeto atende as necessidades de lazer, acessibilidade e inclusão, além de incluir o desenvolvimento econômico, social e ambiental da sociedade, promovendo um modelo de cuidado que valoriza a cultura local.

A proposta do Centro de Convivência reflete a preocupação com o envelhecimento populacional e a necessidade de espaços que respeitem e integram os idosos à sociedade, além de buscar a despreocupação da sociedade com relação ao processo de envelhecimento, por se tratar de uma fase da vida que a solidão se torna mais próxima. Diante disso, o projeto se compromete em oferecer condições para que todos os idosos usufruam um envelhecimento digno, seguro e participativo.

Por fim, Lar Monte atinge aos objetivos propostos, ao mesmo tempo que promove uma reflexão sobre a importância de políticas públicas voltadas ao cuidado e ao bem-estar dos idosos. Espera-se que esse modelo de cuidado sirva de inspiração para outras iniciativas e contribua para que o envelhecimento saudável seja uma realidade acessível a todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo: novas projeções da ONU. **Revista LongeViver**, 2019. p. 1-5. Disponível em <https://www.revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/787/842>. Acesso em 26 de fev. de 2024

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: https://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

BAHIA, Tribunal de Contas do Estado. Cartilha de acessibilidade para prédios públicos. Tribunal de Contas do Estado Bahia. Salvador, 2021, 54p. Disponível em https://www.tce.ba.gov.br/files/com_cdspublicacaoainstitucional/publicacoes/arquivo/ManualAcessibilidadePrediosPublicos22dez21WEB20220946.pdf Acesso em 06 de julho de 2024.

BNDES, Banco Nacional do Desenvolvimento. Envelhecimento e transição demográfica. 2017. Disponível em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/envelhecimento-transicao-demografica#:~:text=O%20envelhecimento%20populacional%20pode%20ser,ao%20nascido%20de%20sua%20populacao>. Acesso em 26 de agosto de 2024

BOSCOLI, Daniel., NEVES, Leticia de Oliveira. NORMA DE DESEMPENHO TÉRMICO DE EDIFICAÇÕES ABNT 15.220 PARTE 3: ANÁLISE CRÍTICA E POSSIBILIDADES DE AVANÇO. XV ENCAC Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído. João Pessoa, 2019. 10p. Disponível em <https://eventos.antac.org.br/index.php/encac/article/view/4236/3135>. Acesso em 06 de julho de 2024.

BRASIL, Banco Nacional do Desenvolvimento. O envelhecimento transição demográfica. 2017. Disponível em www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/envelhecimento-transicaodemografica#:~:text=Historicamente%2C%20o%20número%20de%20crianças,conforme%20mostra%20o%20Gráfico%201. Acesso em 26 de fev. De 2024.

BRASIL, Governo Federal. Acessar Centro Dia. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessarcentro-dia#:~:text=Presencial%20%3A,de%20Atendimento%20Familiar%20ou%20Individual>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde**. 2. ed. Distrito Federal: Governo Federal, 2022. 25 p. Disponível em: Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde. Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL, Presidência da República. DECRETO Nº 1.984, DE 3 DE JULHO DE 1996. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Distrito Federal, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm. Acesso em 30 de mar. De 2024.

BRASIL, Presidência da República. DECRETO Nº 1.984, DE 3 DE JULHO DE 1996. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Distrito Federal, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm. Acesso em 30 de mar. De 2024.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 6.9491, de 25 de agosto de 2009. Disponível em https://www.www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em 29 de julho de 2024.

BRASIL, Secretaria de Comunicação Social: Políticas Públicas. Censo: O número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. 2023. Disponível em <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em 04 de mar. de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idosa.pdf. Acesso em 16 de mar. De 2024

CAMARA MUNICIPAL DE DOIS VIZINHOS. Lei nº 1405/2007. Disponível em <https://www.cmdv.pr.gov.br/upload/leis/4707.pdf>. Acesso em 26 ago. 2024

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. *Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura*. 7. Ed. São Paulo: Blucher, 2013.

CONNECTARCH. **Geroarquitetura: A arquitetura da longevidade**. Connectarch. 22 dez. 2022. Disponível em: <https://www.connectarch.com.br/geroarquitetura-a-arquitetura-da-longevidade/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

CUDJOE TKM, ROTH DL, SZANTON SL, WOLFF JL, BOYD CM, THORPE RJ. The Epidemiology of Social Isolation: National Health and Aging Trends Study. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*. 2020 Jan 1;75(1):107-13.

DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS., César Augusto de Souza. Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade. **Editora Unoesc**, Joaçaba, p. 5-313, 2017. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/ebooks/Aspectos_Biopsicossociais_do_envelhecimento.pdf. Acesso em 17 de fev. de 2024

FALTA DE ACESSIBILIDADE IMPACTA A QUALIDADE DE VIDA E AUTONOMIA DOS IDOSOS. São Paulo, 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/carros/colunas/kelly-fernandes/2021/12/17/falta-de-acessibilidade-impacta-a-qualidade-de-vida-e-autonomia-dos-idosos.html/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

FERNANDES, K. Falta de acessibilidade impacta a qualidade de vida e autonomia dos idosos. Uol. 2021. Disponível em <https://www.uol.com.br/carros/colunas/kelly-fernandes/2021/12/17/faltade-acessibilidade-impacta-a-qualidade-de-vida-e-autonomia-dos-idosos.html/>. Acesso em 09 de mar. De 2024.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena; MACIEL, Silvana Carneiro; COSTA, Sônia Maria Gusmão; SILVA, Antonia Oliveira; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes. ENVELHECIMENTO ATIVO E SUA RELAÇÃO COM A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL. **Texto & Contexto**, Paraíba, v. 3, n. 21, p. 513-518, 22 nov. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/fMTQ8Hnb98YncD6cC7TTg9d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 48 2024.

FILHO, Floriano. Envelhecimento Populacional. 2023. Disponível em: [FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. Grupos de convivência de idosos como estratégia frente ao isolamento social imposto pela pandemia COVID-19. Saúde da pessoa idosa. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/grupos-de-convivencia-de-idosos-como-estrategia-frente-ao-isolamento-social-imposto-pela-pandemia>. Acesso em: 26 ago. 2024.](https://www12.senado.leg.br/radio/1/ordem-global/2023/08/08/envelhementopopulacional#:~:text=Historicamente%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de%20crian. Acesso em 10 de mar. De 2024.</p>
</div>
<div data-bbox=)

GARBIN CAS, et al. Histórico de quedas e acessibilidade do idoso em instituições de longa permanência. Arch Health Invest, 2015; 4(4): 29-38. Disponível em <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/909/1195>. Acesso em 12 de fev. De 2024.

GUTERRES, José Eduardo. **O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A DEPENDÊNCIA DO IDOSO**. 2019. Disponível em: <https://personalecuidador.com.br/o-processo-de-envelhecimento-e-a-dependencia-doidoso/>. Acesso em: 26 fev. 2024. <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/15083>. Acesso em: 27 mar. 2024.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA Mudança demográfica no Brasil no Início do Século XXI | 2015. IBGE, 2015. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9197-mudanca-demografica-no-brasil-no-inicio-do-seculo-xxi.html>. Acesso em 07 de fev. de 2024

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação por sex e idade para o período de 2000-2030. [Internet]. Rio de Janeiro, IBGE; 2015. Disponível em http://ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Projecao_da_Populacao_2013/nota_metodologica_2013. Acesso em 07 de fev. de 2024 IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Monte Santo. Disponível em <https://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/monte-santo/panorama>. Acesso em 04 de mar. de 2024.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. ipatrimônio Disponível em <https://www.ipatrimonio.org/monte-santo-acervo-natural-paisagistico-urbanistico-arquitetonico/#!/map=38329&loc=-10.623991000000006,-39.393556,17>. Acesso em 15 de mar. De 2024.

MENDES, Alessandro Ribeiro; COSTA, Carlos Eduardo Caetano; AWOYAMA, Bianca Móbille; AWOYAMA, Sílvia Móbille; ALVES, Ana Paula da Silva Moreira; NERY, Flávio de Pádua Oliveira Sá; COELHO, Matheus Diniz Gonçalves. MODALIDADES DE ATENDIMENTO AO IDOSO E A FRAGILIDADE DE VÍNCULOS AFETIVOS NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA. **Zenodo**, [S.L.], v. 23, n. 127, 7 nov. 2023. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.10079671>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/modalidades-de-atendimento-ao-idoso-e-a-fragilidade-de-vinculos-afetivos-na-familiacontemporanea/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MENDES, Maria Luiza. Centro de Convívio do Idoso. 2020. 63 f. Monografia (Especialização) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. DA C. G.; SILVA, A. L. A. DA. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507- 519, maio 2016

MONTE SANTO. Lei nº 010/2006. Código de Postura Administrativa Municipal de Monte Santo, Bahia. Disponível em: <https://www.ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/montesanto/iframe.cfm?pagina=abreDocumento&arquivo=33E20B518B4B>. Acesso em 01 set. 2024

MPAS. Ministério da Previdência e Assistência Social. Secretaria de políticas de assistência social departamento de desenvolvimento da política de assistência social gerência de atenção à pessoa idosa. Disponível em <<https://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/servicos--de-atencao-ao-idoso.pdf>>. Acesso em 17 de mar. De 2024

MÜLLER, Edmundo. Centro Geriátrico. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2011.

OCAÑA, Manuel. Centro geriátrico, Ciudadela. Av Monografías, Espanha, p. 129-130, 2008. Disponível em: <https://arquitecturaviva.com/publicaciones/av-monografias/espana-2008>. Acesso em: 30 mar. 2024.

OLIVEIRA, ATR., and ONEILL, MMVC. Cenário sociodemográfico em 2022/2030 e distribuição territorial da população. uso e ocupação do solo. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 41-93. ISBN 978-85-8110-016-6. Available from SciELO Books. Disponível em <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2016/07/21.pdf>. Acesso em 15 de fev. De 2024

OLIVEIRA, B. L. C. A. DE.; THOMAZ, E. B. A. F.; SILVA, R. A. DA. The association between skin color/race and health indicators in elderly Brazilians: a study based on the Brazilian National Household Sample Survey 49 (2008). Cadernos de Saúde Pública, v. 30, n. 7, p. 1435-1472, jul. 2014

OLIVEIRA, Luciane Paula Batista Araújo de; MENEZES, Rejane Maria Paiva de. Representações de fragilidade para idosos no contexto da estratégia saúde da família. Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 301-309, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072011000200012>.

OTT, C. Centro Sentidos para adultos mayores Sentidos / Estudio Cordeyro & Asociados. 29 set. 2022. ArchDaily. Brasil. Disponível em <https://www.archdaily.cl/cl/989613/centro-integral-para-adultos-mayores-sentidos-estudio-cordeyro-and-asociados>. Acesso em 26 Fev. De 2024

PASTORE, Marina. **Arquitetura para idosos deve seguir desenho universal**. 2022. Disponível em: <https://www.cimentoitambe.com.br/massa-cinzenta/arquitetura-para-idosos-deve-seguir-desenho-universal/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

PREFEITURA DE ANDIRÁ, Centro de Convivência dos Idosos – CCI. 2024. Disponível em <https://andira.pr.gov.br/governo/centro-de-convivencia-dos-idosos-cci>. Acesso em 04 de agosto de 2024.

PREFEITURA DE BARUERI. Centro da Maturidade José Dias da Silva. 2008. Disponível em <https://portal.barueri.sp.gov.br/cidadao/assistencia-social-familiar/parque-maturidade-barueri>. Acesso em 02 de agosto de 2024.

PREFEITURA DE SANTOS. República dão novos significados à vida de idosos de Santos. Disponível em <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/republicas-dao-novos-significados-a-vida-de-idosos-de-santos>. Acesso em 17 de mar. De 2024.

RANIERI, Flavia. Como projetar para a terceira idade. **Archdaily**. 27 set. 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/898313/como-projetar-para-a-terceira-idade#_ftn5. Acesso em: 30 mar. 2024.

REDAÇÃO BEM PARANÁ. **Espaço traz novo conceito para convivência de idosos**. Bem Paraná. 2019. Disponível em <https://www.bemparana.com.br/tendencias/espaco-traz-novo-conceito-para-convivencia-de-idosos/#.YKMFTqhKhPY>. Acesso em 05 de julho de 2024.

REDAÇÃO, Habitability. Design Universal: um conceito que traz acessibilidade aos espaços. 2023. Disponível em <https://habitability.com.br/design-universal/>. Acesso em 29 de julho de 2024.

REIS, J. V. **SOLIDÃO ENTRE IDOSOS: VEJA RISCOS DO ISOLAMENTO NA TERCEIRA IDADE**. Metrôpoles, 29 jul. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/solidao-entre-idososveja-riscos-do-isolamento-na-terceira-idade>. Acesso em: 09 mar. 2024. RUGGERI, Amanda. Nós realmente vivemos mais do que nossos antepassados? **Bbc News Brasil. Brasil**. 3 dez. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-46357593>. Acesso em: 29 mar. 2024

RICARDO. O conceito de Centro de Convivência. São Paulo, 19 out. 2018. Disponível em: <https://fundacaobritanica.org.br/centro-de-convivencia-fundacao-britanica/>. Acesso em 17 de mar. De 2024

SÁ, Luana Grassi de. Centro Dia para idosos: uma nova proposta de espaço de lazer e atividade para a terceira idade. 2016. Universidade Federal do Ceará, 20p.

SANTOS, Maria Izabel Penha de Oliveira; RAYMOND, Thais Garcia; CHAVES, Emanuele Cordeiro; SILVA, Mayara Cristina Pojo da. Acessibilidade e acolhimento: estratégias potenciais para qualificação da assistência à saúde do idoso. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 42–51, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/15083>. Acesso em: 31 mar. 2024.

São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência - SMPED. Desenho Universal e Acessibilidade na Cidade de São Paulo. São Paulo: SMPED; Editora Mais Diferenças, 2020. Disponível em https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/DESENHO_UNIVERSAL_ACESSIBILIDADE_CIDADE_SAO_PAULO_PDF_AC_BAIXA%20-%20BR.pdf. Acesso em 29 de julho de 2024.

SEI, Superintendência de estudos econômicos e sociais da Bahia. **Recortes Sociais: A terceira idade – perfil dos idosos residentes na Bahia**. 2020. Governo do Estado da Bahia. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/recortes_sociais/recortes_sociais_terceira_idade.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.

SILVA, N. M.; VAROTO, V. A. G.; MONTEIRO, L. C. A.; BERNARDINELLI, I. Necessidades próprias da (c)idade: espaços acessíveis e funcionais para idosos*. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 219– 242, 2015. DOI: 10.5433/1679-4842.2015v18n1p219. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/23770>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SILVA, S. M. **Centro de Referência e Atendimento às Mulheres Povoadas: Proposta Humanizada para a cidade de Arapiraca – AL**. 2023. 106 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Arapiraca, 2023. Disponível em: <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/4942>. Acesso em: 30 mar. 2024

SIQUEIRA, R. L.; BOTELHO, M. I. V.; COELHO, F. M. G.. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. *Revista Ciênc. saúde coletiva*. v.7, n.4, p.899-906, 2002. <https://doi.org/10.1590/S1413->

5123200200040021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/Q7tDFMfnSc8nmYHYBDkmXVm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 26 de fev. de 2024

SUEN, I-Shian; GENDRON, Tracey L; GOUGH, Meghan. Social Isolation and the Built Environment: a call for research and advocacy. **Public Policy & Aging Report**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 131-135, 2017. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/ppar/prx032>.

THERMO-ISO. **Entenda a NBR 15220! Afinal, o que ela diz?** 2022. Disponível em <https://www.thermo-iso.com.br/entenda-a-nbr-15220-afinal-o-que-ela-diz/#:~:text=A%20normativa%20brasileira%2015220%20levou,garantir%20um%20conforto%20t%C3%A9rmico%20funcional>. Acesso em 07 de agosto de 2024

TORRES, Gilson de Vasconcelos; REIS, Luciana Araújo dos; REIS, Luana Araújo dos; FERNANDES, Marcos Henrique; XAVIER, Thaiza Teixeira. RELAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE FAMILIAR E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS DEPENDENTES NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ (BA). **Revista 50 Baiana de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 21, 29 ago. 2011. Secretaria da Saude do Estado da Bahia. <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2010.v34.n1.a10>.

UNIVERSALIS STUDIO. **O QUE É O DESIGN UNIVERSAL E COMO ELE PODE CONTRIBUIR NA EXPERIÊNCIA DO SEU CLIENTE.** 2022. Disponível em: <https://studiouniversalis.com.br/o-que-eo-design-universal-e-como-ele-pode-contribuir-na-experiencia-do-seu-cliente/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

VALIM, Daniele. Centro de Lazer – Terceira Idade. Interesse público coletivo. 2011. Disponível em <https://interessepublicocoletivodanielevalim1sem2011.wordpress.com/2011/06/06/centro-de-lazer-terceira-idade/>. Acesso de 05 de julho de 2024.

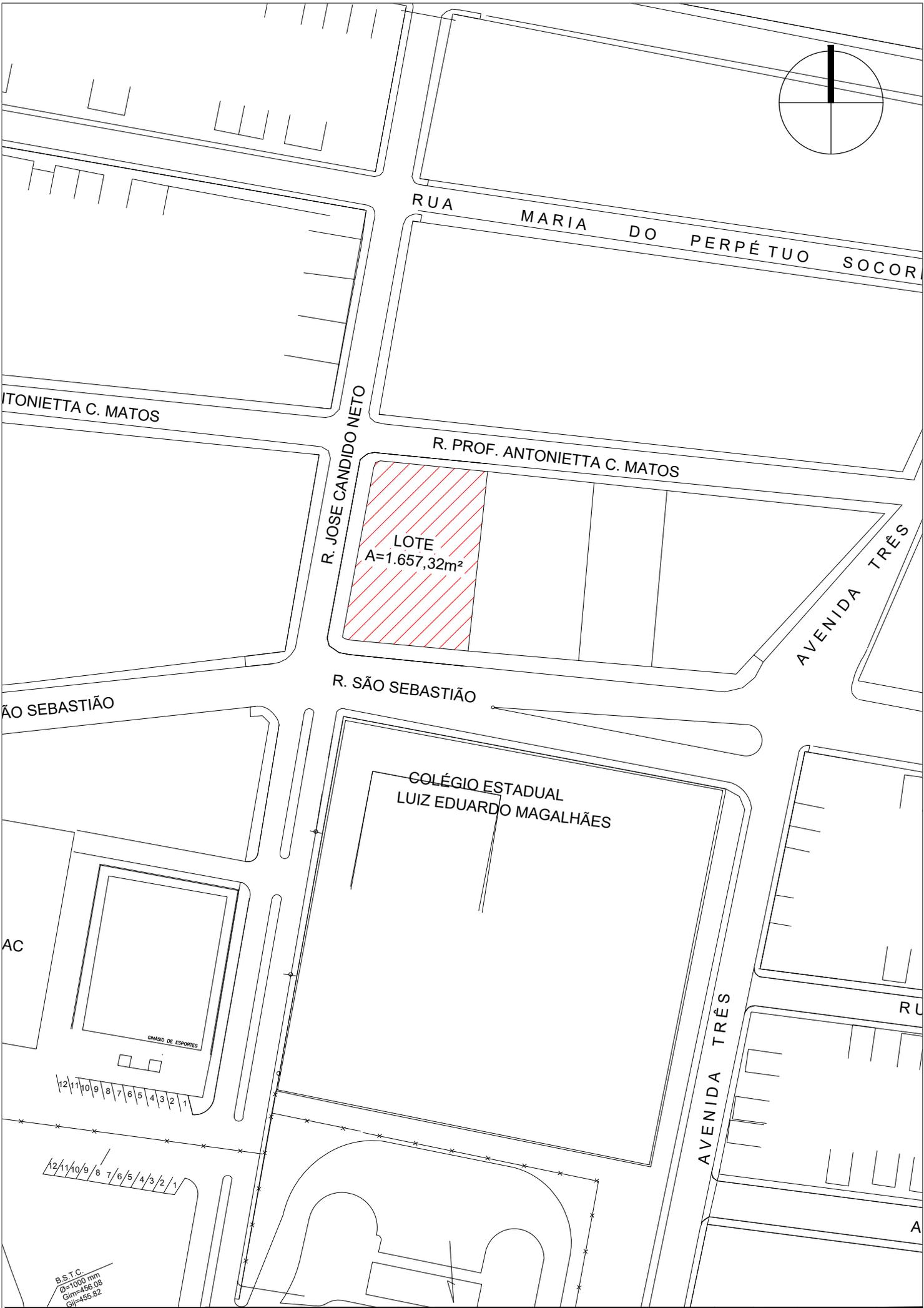
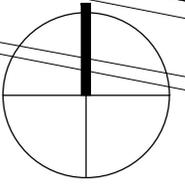
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). [World aging and health report]. Genebra: WHO; 2015. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6. Acesso em 09 de mar. De 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Ageing and health. Fact sheet n. 404. 2015. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health> Acesso em 26 de fev. de 2024

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Active Ageing: a Policy Framework. Madrid; 2002. Disponível em <https://www.extranet.who.int/agefriendlyworld/wp-content/uploads/2014/06/WHO-Active-AgeingFramework.pdf>. Acesso em 26 de fev. de 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Measuring the age-frinedliness of cities: a guide to using core indicators. Geneva. 2015. 120p

APÊNDICES



ANTONIETTA C. MATOS

RUA MARIA DO PERPÉTUO SOCORRI

R. JOSE CANDIDO NETO

R. PROF. ANTONIETTA C. MATOS

LOTE
A=1.657,32m²

AVENIDA TRÊS

SÃO SEBASTIÃO

R. SÃO SEBASTIÃO

COLÉGIO ESTADUAL
LUIZ EDUARDO MAGALHÃES

AC

GINÁSIO DE ESPORTES

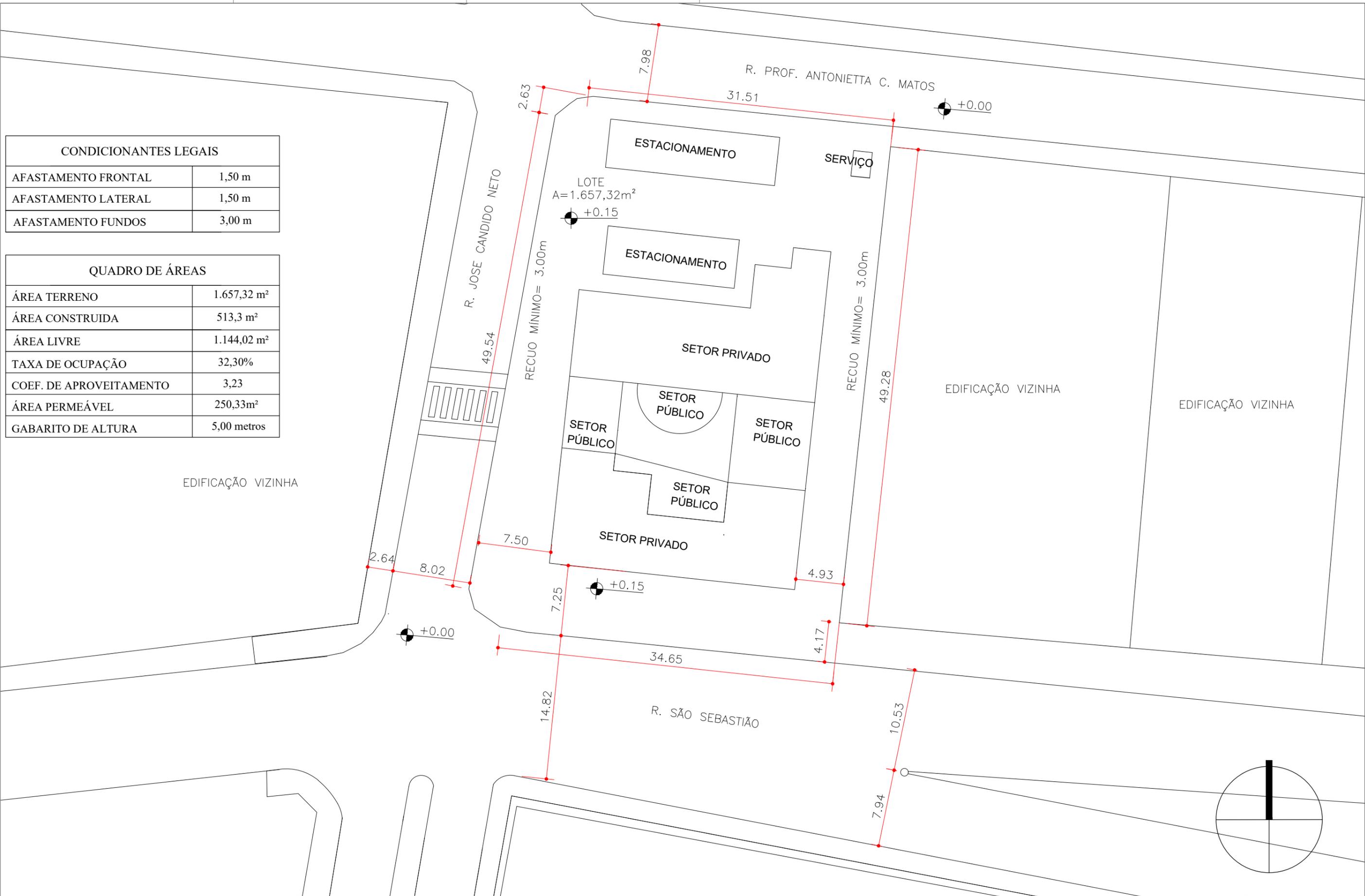
12 11 10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

12 11 10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

B.S.T.C.
Ø=1000 mm
Cim=456 08
Cj=495 82

CONDICIONANTES LEGAIS	
AFASTAMENTO FRONTAL	1,50 m
AFASTAMENTO LATERAL	1,50 m
AFASTAMENTO FUNDOS	3,00 m

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TERRENO	1.657,32 m ²
ÁREA CONSTRUIDA	513,3 m ²
ÁREA LIVRE	1.144,02 m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	32,30%
COEF. DE APROVEITAMENTO	3,23
ÁREA PERMEÁVEL	250,33m ²
GABARITO DE ALTURA	5,00 metros



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PROJETO ARQUITETÔNICO
 TÍTULO:
 CENTRO DE CONVIVÊNCIA E LAZER PARA
 IDOSOS EM MONTE SANTO/BA

CONTEÚDO:
 PLANTA DE SITUAÇÃO
 ENDEREÇO:
 MONTE SANTO/BA

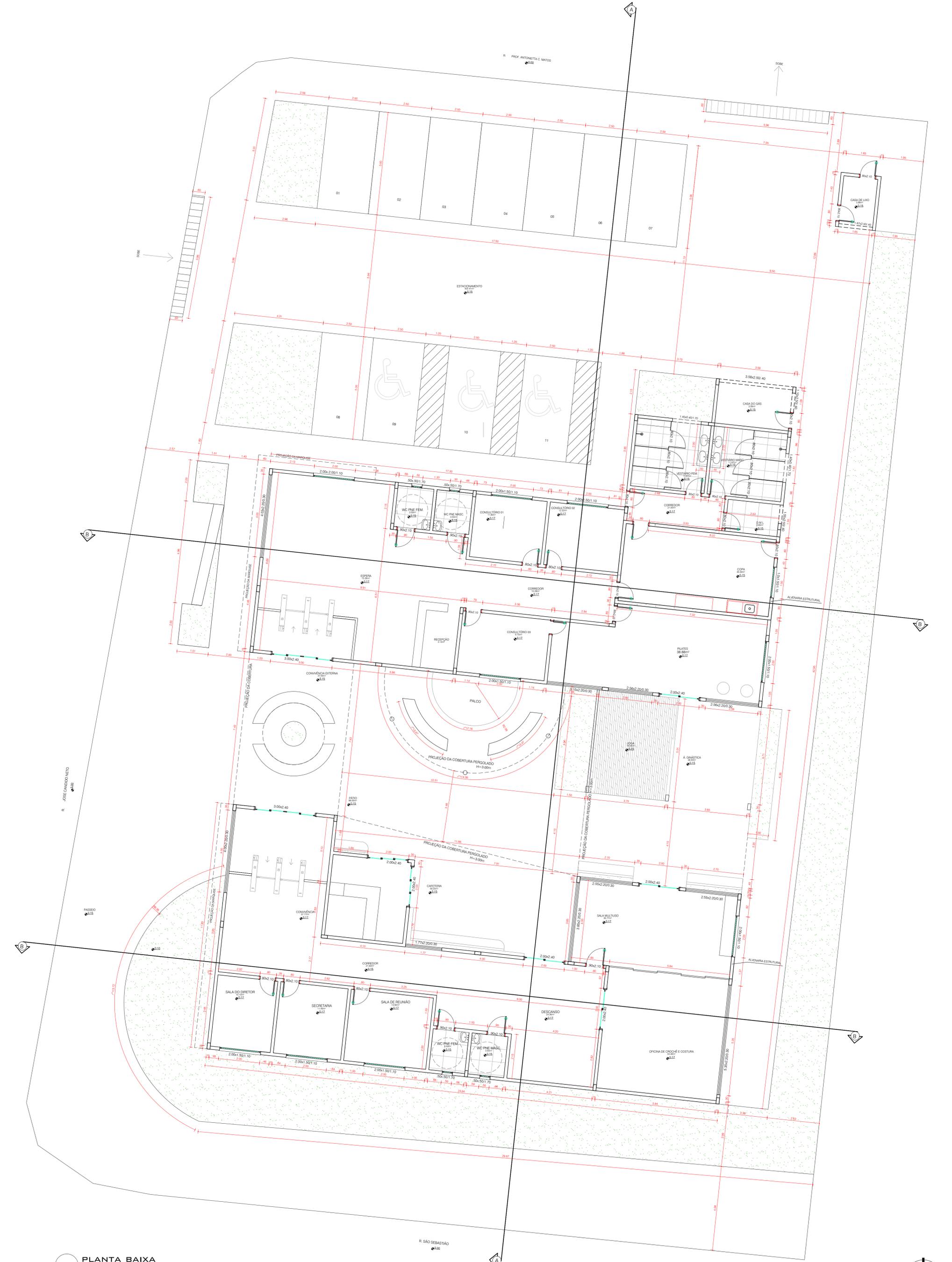
DISCENTE:
 LIVIA ANDRADE SILVA
 MATRÍCULA:
 201900013462
 ORIENTADORA:
 MARÍLIA CAVALCANTE

ESCALA:
 1/500
 SEMESTRE:
 2024.1

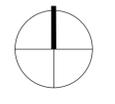
DISCIPLINA:
 TCC II

DATA:
 NOVEMBRO/2024

PRANCHA:
02/08



PLANTA BAIXA
ESCALA 1/80

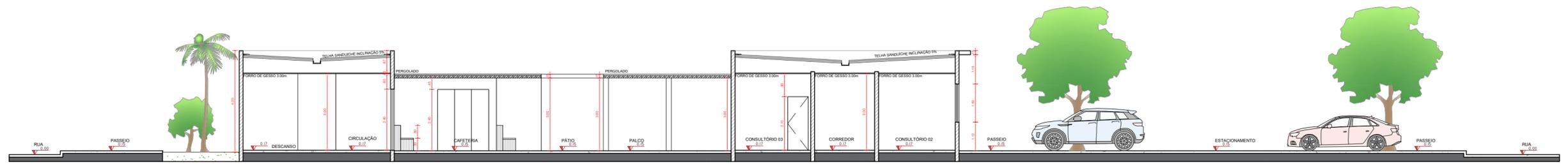




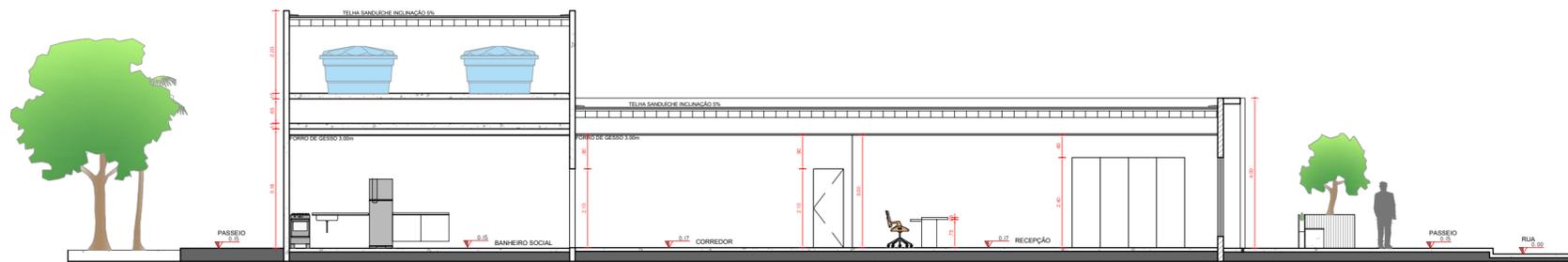
PLANTA BAIXA - LAYOUT
ESCALA 1/80



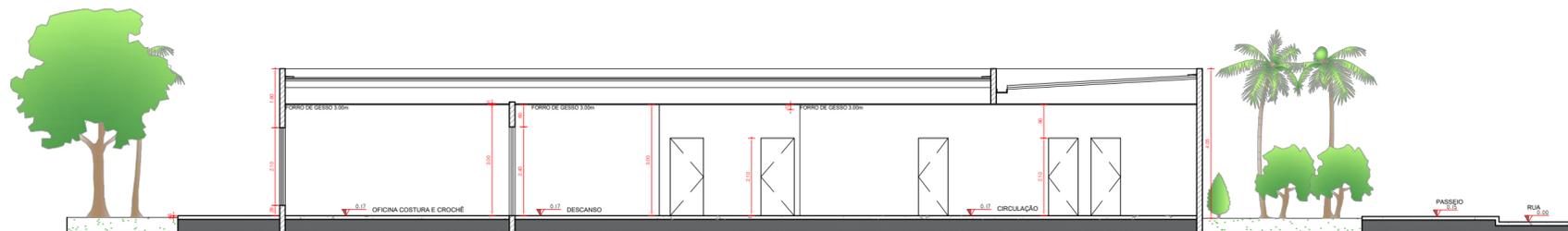
PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1/80



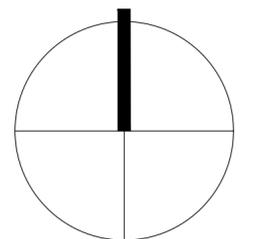
CORTE AA

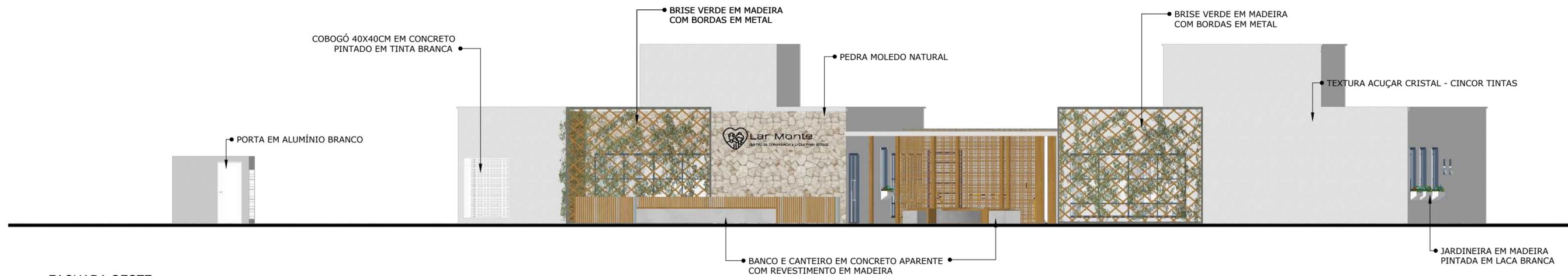


CORTE BB

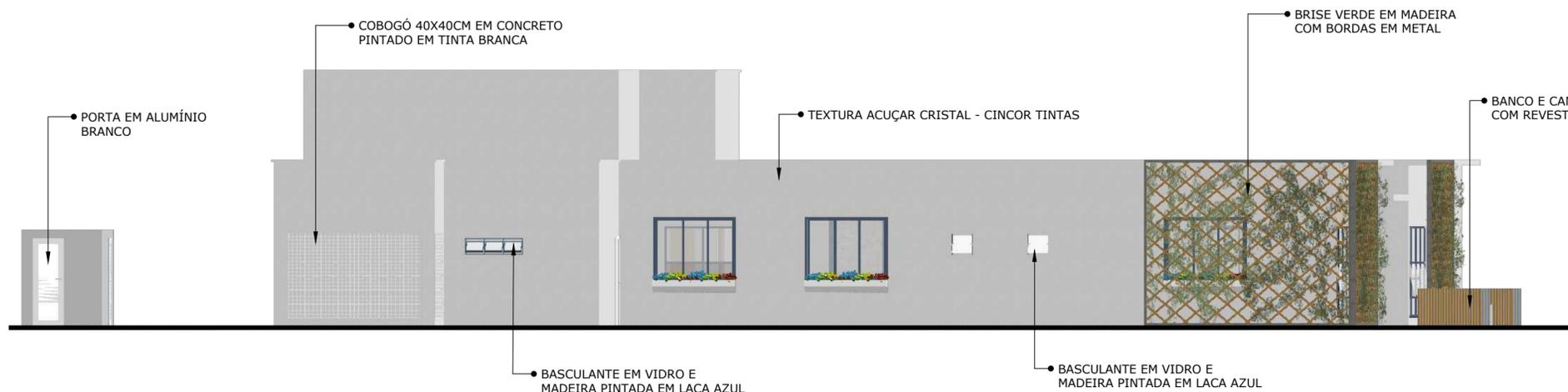


CORTE CC



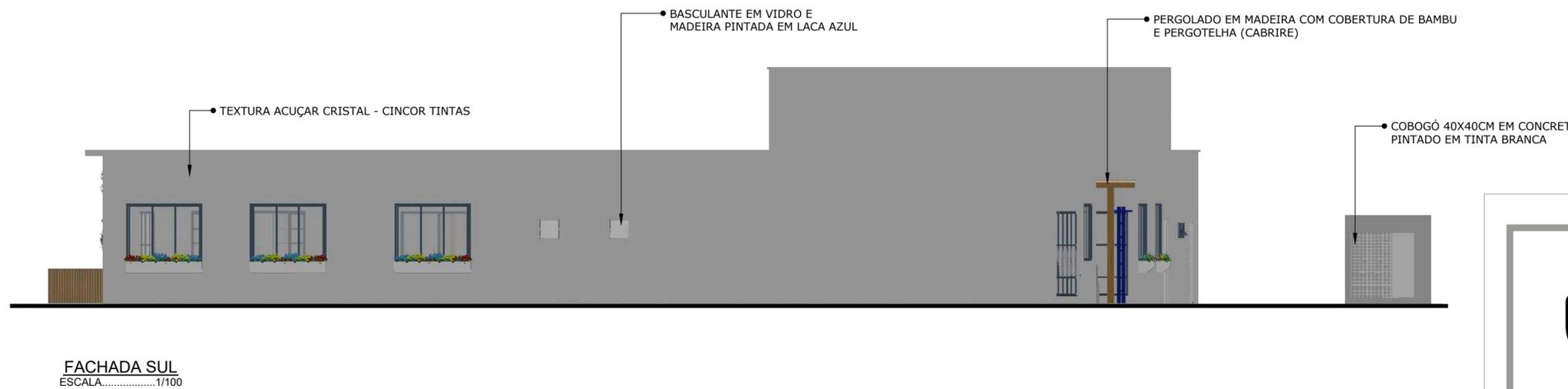
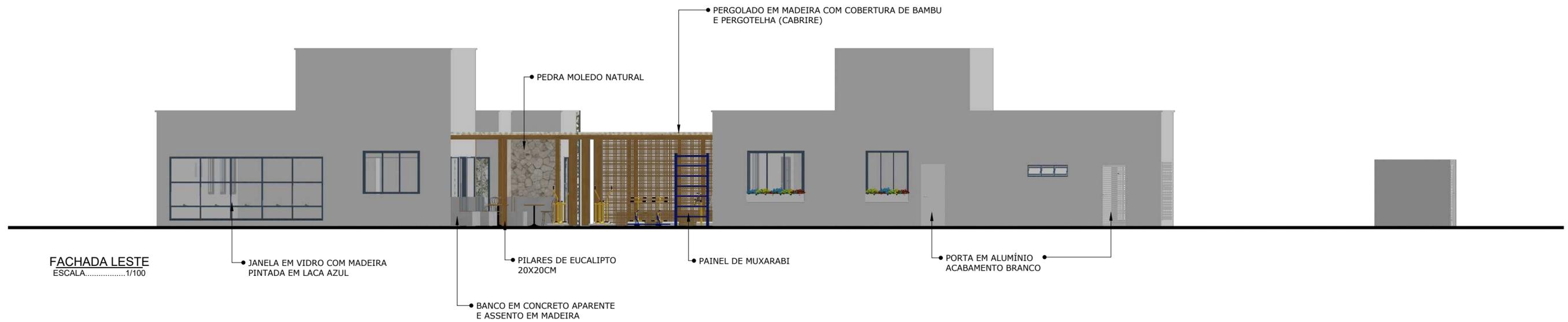


FACHADA OESTE
ESCALA.....1/100



FACHADA NORTE
ESCALA.....1/100

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DISCIPLINA: TCC II ORIENTADORA: MARÍLIA CAVALCANTE</p>	<p>ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO</p>
	<p>ENDERAÇO: MONTE SANTO/BA</p>
	<p>CONTEÚDO: FACHADAS</p>
	<p>DISCENTE: LÍVIA ANDRADE SILVA</p>
	<p>MATRÍCULA: 201900013462</p>
	<p>ESCALA: INDICADA</p>
	<p>PRANCHA Nº 07/08</p>
	<p>DATA: novembro/2024</p>



<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DISCIPLINA: TCC II ORIENTADORA: MARÍLIA CAVALCANTE</p>	<p>ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO</p>
	<p>ENDERAÇO: MONTE SANTO/BA</p>
	<p>CONTEÚDO: FACHADAS</p>
	<p>DISCENTE: LIVIA ANDRADE SILVA</p>
	<p>MATRÍCULA: 201900013462</p>
	<p>ESCALA: INDICADA</p>
	<p>PRANCHA Nº 08/08</p>
	<p>DATA: novembro/2024</p>

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E LAZER PARA IDOSOS EM MONTE SANTO/BA